

Encontros & Ações

ANAIIS

III SEMINÁRIO ESTADUAL DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Equidade, Intersetorialidade e Participação
Social para Transformação dos Territórios

2º Mostra Potiguar
de Experiências em
Promoção da Saúde

12 a 14 de novembro de 2025



ISSN 3085-9662

MARÇO DE 2026

[HTTP://ESPRN.GOV.BR/](http://esprn.gov.br/)

REALIZAÇÃO



APOIO



Volume 3, Nº1 | 2026
ISSN: 3085-9662

Encontros & Ações

ANAIS

2º Mostra de Experiências de Promoção
da Saúde do Rio Grande do Norte

12 a 14 de Novembro de 2025

MARÇO 2026

A revista Encontros & Ações (ENCAC), ISSN 3085-9662, é uma produção da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte com caráter técnico-científico de publicação semestral editada pelo Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão desta escola.

Comitê de Política Editorial

Cláudia Federico de Melo - ESPRN - Presidente
Jacyane Melo de Oliveira Santos - ESPRN - Vice-Presidente
Lucas Martorelli Gondim Luz - ESPRN - Editor Científico
Maria Lima Alves - ESPRN - Editora Científica Adjunta
Hugo Cesar Novais Mota - ESPRN - Editor Executivo
Eva Emanuela Lopes Cavalcante Feitosa - ESPRN
Flávia Andrea Belarmino de Medeiros - ESPRN
Márcia da Cunha Silva Pellense - ESPRN
Maria Jacqueline Abrantes Gadelha - ESPRN

Conselho Editorial Científico

Lucas Martorelli Gondim Luz - Editor Científico
Maria Lima Alves - Editora Científica Adjunta
Andrea Taborda Ribas da Cunha - UFERSA
Cipriano Maia de Vasconcelos - UFRN
João Bosco Filho - UERN
Lyane Ramalho Cortez - UFRN
Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite - UFRN
Marise Reis de Freitas - UFRN
Maura Vanessa Silva Sobreira - UERN
Ion Garcia Mascarenhas de Andrade - SESAP

Editor Executivo

Hugo Cesar Novais Mota - ESPRN

Assistentes do Editor

Alexandar de Brito Barbosa - ESPRN
Lucas Pereira Carvalho de Araujo - ESPRN

Bibliotecária

Cybelle Araújo de Medeiros Lucena - ESPRN

Diagramação

Alana Santos Almeida - ESPRN

Projeto Gráfico

Índigo Veras Lobo de Paiva



Esta obra é disponibilizada nos termos da licença Creative Commons, que permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e desenvolvam o material em qualquer meio ou formato, desde que a atribuição seja dada ao criador.

Sumário

Resumos

- 09 Apresentação**
- 10 A escuta ativa multiprofissional aos servidores do HETFF: promoção da saúde e compreensão dos processos de adoecimento laboral**
Gabrielle Morais Arruda Costa; Isabele Nóbrega da Silva; Juliana Kelly Dantas da Silva; Keila Karoline Souza do Nascimento; Rayegne Alves dos Santos Mendes
- 11 Ação educativa voltada à conscientização do descarte adequado do lixo na USF de Pedra do Sino: relato de experiência**
Chantal Lays da Silva Santos; Israel Soares dos Santos Júnior; Rhana Nascimento Nogueira; Sâmara Luíza Barroso de Araújo Alves; Soraya Maria de Medeiros
- 12 Ações intersetoriais de vigilância em saúde do trabalhador desenvolvidas pela nutrição no contexto hospitalar**
Gabrielle Morais Arruda Costa; Isabele Nóbrega da Silva; Juliana Kelly Dantas da Silva; Keila Karoline Souza do Nascimento; Maria Eduarda Soares Jordão; Mylena da Silva Maia; Rayegne Alves dos Santos Mendes; Symara Cintia Bezerra da Costa
- 13 Ações intersetoriais entre saúde e educação para aumento da cobertura vacinal e educação em saúde de adolescentes : relato de um residente farmacêutico.**
José Anderson Melquiades Bezerra
- 14 Articulação intersetorial para a atenção integral à saúde infantojuvenil: implantação de grupo de matriciamento em Riachuelo/RN.**
Francisco Caetano de Sena Neto; Míria Mendonça de Moraes; Raiane Souza Oliveira
- 15 Atividade física e envelhecimento saudável no centro de referência de Assistência Social (CRAS) Quilombola Moita Verde - relato de experiência**
Andriw Thuan Freire de Sousa; Anna Ihasmyn Azevedo da Silva, José Diego Silva de Paula; Júlia Cavalcanti de Macêdo Oliveira; Luana Beatriz Silva da Costa; Sanderson José Costa de Assis
- 16 Auriculoterapia no consultório na rua: promoção da saúde e redução de danos para população em situação de rua.**
Fabiana Karla Nunes de Moraes Melo; Magda Fabiana Dantas da Costa; Sheina Ferreira de Sousa Torres; Tásia Christina Damásio França
- 18 Caderneta de saúde do adulto na atenção primária à saúde: tecnologia leve para promoção da saúde e coordenação do cuidado**
Ademário Reis dos Santos Junior; Beatriz Maria Ramos de Carvalho; Ísis de Siqueira Silva; Maria Eliene Cavalcanti Marques; Maria Izabel dos Santos Nogueira;
- 20 Calçada amiga: estratégias de educação em saúde no território da unidade básica parteira Elita Dantas**
Ana Carolina do Nascimento Adelino; Juliana Cristina de Oliveira Dantas; Juliana Kelly Dantas da Silva; Josefa Márcia da Silva Lima; Mariane da Silva Bezerra; Mauricéia Dantas Maurício
- 21 Checklist no pré-natal: qualificando o cuidado e promovendo a integralidade da atenção à gestante**
Ana Stella Villar; Chyrlly Elidiane de Moura; Cristina Maria Lopes; Janete Maria Germano Soares; Maria Izabel dos Santos Nogueira; Tatiane Barbosa Soares Silva; Silvana Medeiros do Couto Brasil;

- 23 Contribuições da atividade física para o envelhecimento ativo e saudável**
Gabrielli Lima, Jonaedson Fernandes, Laize Brito, Lucas Germano, Louise Oliveira, Maria Fernanda, Rubens Vasconcelos, Valéria Silvia, Wanessa Oliveira; Yasmim Carla.
- 24 Da reabilitação à autonomia: o papel do exercício supervisionado no cuidado em saúde na atenção primária.**
Davi Mendonça da Costa; Geovane Alves; Júlio Sócrates Peixoto da Silva; Rafael Hugo de Assis Silva; Thaise da Cunha Freitas
- 26 Das evidências ao instrumento: construção coletiva do caderno de implementação da política estadual de promoção da saúde no Rio Grande do Norte**
Aline Pacheco Eugênio; Ariane Rose Souza de Macedo; Fernanda Valentim Dantas; Giovanni Sampaio Queiroz; Lucas Alexssander Tavares Fonseca; Luis Paulo Valentim Dantas
- 27 Desafios da equidade na gestão do cuidado a comunidades vulnerabilizadas: contribuições de componente curricular para formação e gestão no SUS**
Alex Vinicius Vitor da Cruz; Ana Kalliny De Sousa Severo; Bruna Mylena Monteiro da Silva; Greizielly Nunes da Silva; Micaias Arão Lopes de Paiva
- 28 Do ritmo do trabalho ao ritmo da vida: experiência do projeto ginasticvida na promoção da saúde do trabalhador em São Miguel do Gostoso/RN**
Claudio Kaninja Freire Soares; Geovania Santana Ribeiro; Kátia Raniele de Oliveira Rocha; Maria Izabel dos Santos Nogueira; Rutson Andre do Nascimento;
- 29 Educação Permanente como estratégia de qualificação profissional e acadêmica no hospital da mulher: vivências interdisciplinares no cuidado à saúde**
Davd Lopes de Araújo; Elenimar Costa Bezerra; Eliandra Vitória Gurgel da Silva; Franciara Maria da Silva Rodrigues; Janaine Maria de Oliveira; Renata Janice Moraes Lima Ferreira; Sibebe Lima da Costa Dantas; Uévila Fonsêca Corcino
- 30 Educação Permanente como estratégia de transformação: a experiência do NEP na promoção da saúde em São José de Mipibu**
Paula Rayanne Viana Mendes
- 32 Encanto em Movimento: promovendo saúde e inclusão social através de atividades físicas e educativas**
Francisco Ferreira de Bessa; Helida Cavalcante e Silva; Marcelino Maia Bessa; Maria Edna de Souza Bezerra; Sherida Karanini Paz de Oliveira; Yria Firmina Queiroz Rego
- 33 Experiências em intersetorialidades na promoção da saúde da mulher, no combate à violência obstétrica e na busca por equidade para um território empoderado**
Josidalva de Moura Dias
- 35 Gestão e promoção da saúde no Parque das Dunas**
Patrícia Cristiane Soares Câmara, Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho, Anatália Gomes Duarte Costa e Deuma Maria Alves Santos de Oliveira.
- 36 Grupo de trabalho de cuidados paliativos: relato da trajetória de implantação na SESAP RN**
Cleyber Ricardo Barreto Figueiredo; Elillian Máira de Souza Varela; Francisca das Chagas Leite de Lima dos Santos; Jeanine Kelly Carvalho de Aguiar Ramos Xavier; Maria Nayran de Andrade Silva Cardoso; Marília Santos Fagundes; Talita de Figueiredo Galhardo
- 38 Grupo Fortale-cer: fortalecendo vínculos e ampliando o cuidado em saúde para a pessoa com deficiência no território da 6ª região de saúde do Rio Grande do Norte**
Ingrid Priscylla da Silva Cavalcante Costa; Fátima Pricila Leite Maia; Jéssica Luana Fernandes Queiroz

- 39 Grupo terapêutico como estratégia de promoção do autocuidado e controle do diabetes na atenção primária à saúde**
Isamara Camila da Silva Irineu; Júlio Sócrates Peixoto da Silva; Karla Gomes de Farias; Lino Vicente de Araújo; Maize Itala Galvão de Barros; Rafael Hugo de Assis Silva; Rayssa Gomes da Costa Leonardo
- 41 Grupo terapêutico multiprofissional como estratégia de fortalecimento da atenção primária: relato de experiência em Parnamirim-RN**
Edimundo Medeiros de Sena Junior; Gabriel de Nascimento e Silva; Jaira Vanessa Nascimento Lima; Marina Gabriela Gomes Barros; Wilane Rodrigues Dantas do Nascimento
- 43 Implantação do Núcleo Municipal de Segurança do Paciente em Janduí/RN: qualificação da atenção primária**
Isabelle Dantas Medeiros; Laura Beatriz de Sousa Saldanha; Nailka Alencar Saldanha; Ravielle Marques Araújo de Almeida; Suiany Câmara Ramalho
- 44 Intersetorialidade e promoção da saúde no controle da doença de chagas: relato de experiência em Sítio Novo/RN**
Ana Rafaella Araújo Costa; José Wallaci dos Santos; Robison Carlos Silva Costa; Rozivania Teixeira de Azevedo
- 45 Ludicidade e cuidado humanizado na Operação Sorriso: experiência com crianças com fissura labiopalatina**
David Lopes de Araújo; Elenimar Costa Bezerra; Eliandra Vitória Gurgel da Silva; Franciara Maria da Silva Rodrigues; Janaine Maria de Oliveira; Renata Janice Moraes Lima Ferreira; Sibebe Lima da Costa Dantas; Uévila Fonsêca Corcino
- 46 Mapeamento das rotas do consultório na rua no município de Natal/RN**
Fabiana Karla Nunes de Moraes Melo; Rafael Aguiar da Silva; Sheina Ferreira de Sousa
- 47 O Programa Saúde na Escola como estratégia potente de trabalho intersetorial para a promoção da saúde na Comunidade Escolar**
Ana Walessa Medeiros Fernandes; Anna Luiza Lopes Liberato; Luciana Olinto do Bu; Maria Aparecida da Silva; Maria Felipe de Araujo Lemos; Vera Lucia Coelho da Costa
- 47 Oficina de aperfeiçoamento para atuação em contexto intercultural: indígenas em contexto urbano em Natal/RN**
Hiago Maia Da Costa
- 49 Oficina de letramento racial para trabalhadores do SUS: um relato de experiência formativa no Pet-Saúde Equidade**
Adriana Gomes Magalhães; Ana Kalliny de Sousa Severo; Ana Suzana Pereira de Medeiros Delgado; Ewerton William Gomes Brito; Hannah Cecília Leite dos Santos; Manoela de Oliveira Silva; Renata Silva de Oliveira Teixeira; Sarah Mahlmann de Araújo Muniz
- 51 Pet-Saúde Equidade: experiência da preceptoria na atenção primária com foco na promoção à saúde da trabalhadora**
Eliabe Rodrigues de Medeiros; Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos
- 53 PICS na atenção básica: como o cuidado integrativo impactou a saúde ocupacional e a qualidade de vida de profissionais na USF de Ponta Negra**
Magda Fabiana Dantas da Costa; Priscilla Ferreira da Silva Cardoso; Suênia Kelly Eufrázio; Tásia Christina Damásio França
- 55 Plataforma Visa Ativa: inovação digital e gestão baseada em evidências na vigilância sanitária**
Gabriel Elysson; Vicente Saraiva dos Santos Neto

- 56 Projeto “Saúde na Maré”: cuidando de quem vive do mar em São Miguel do Gostoso/RN**
Edivânia Ricardo da Silva; Everton Jhone da Silva Ribeiro; Katia Raniele de Oliveira Rocha; Leandro Ferreira da Silva; Maria Izabel dos Santos Nogueira
- 58 Promoção a saúde da mulher na USF de Pedra do Sino: relato de experiência.**
Chantal Lays da Silva Santos; Israel Soares dos Santos Júnior; Rhana Nascimento Nogueira; Sâmara Luíza Barroso de Araújo Alves; Soraya Maria de Medeiros
- 59 Promoção da saúde e prevenção das hepatites virais durante o julho amarelo em comunidade de zona rural: relato de experiência**
Tauana Costa de Castro
- 60 Promoção de saúde bucal no abrigo dos indígenas Warao em Mossoró, RN: um relato de experiência**
Anadiêr Pimentel Bezerra Cunha Lima Porto Vieira; Elane da Silva Barbosa; Idiane Nelo da Silva França
- 61 Reflexões sobre a equidade em saúde a partir de vivências com Comunidades Tradicionais e estudantes de saúde coletiva da UFRN**
Bárbara Medeiros da Silva; Heloisa Lúcia Frazão de Vasconcelos Fernandes ; José Mário Nunes Barbosa; Katiucya Gabyelle Elias Severiano; Maria Auxiliadora de Medeiros
- 62 Saúde em movimento: a atenção primária transformando o ambiente de trabalho em espaço de cuidado e educação**
Cláudio Kaninja Freire Soares; Edivânia Ricardo da Silva; Geovânia Santana Ribeiro; Katia Raniele de Oliveira Rocha; Manoel Degeval de Castro Bezerra; Maria Izabel dos Santos Nogueira; Rutson André do Nascimento
- 64 Saúde mental na rede: cuidado integrado com jovens e famílias atípicas em Janduís/RN**
Isabelle Dantas Medeiros; Laura Beatriz de Sousa Saldanha; Nailka Alencar Saldanha; Raviele Marques Araújo de Almeida; Suiany Câmara Ramalho
- 65 Saúde na praia: o encontro do mar com o SUS**
Cintia Fernanda de Lima; Eliana Costa Guerra; João Bosco Filho; Márcia Lélis Rocha Correia; Maria de Lourdes Frederico de Oliveira Freitas; Meine Siomara Alcantara; Neuma Lúcia de Oliveira; Vera Lucia Moura Santiago
- 66 Serenata do Cuidado: o envelhecer com música, afeto e poesia na APS**
Cintia Fernanda de Lima; João Bosco Filho; Márcia Lélis Rocha Correia; Maria de Lourdes Frederico de Oliveira Freitas; Meine Siomara Alcantara; Vera Lucia Moura Santiago
- 67 "Sério, você é autista? nem parece!": experiências de estudantes-trabalhadores neurodivergentes em programas de Residência Multiprofissional no Rio Grande do Norte**
Kátia Regina Lopes Costa Freire; Larissa Guilherme Pessoa de Assis e Souza; Lisie Marlene da Silveira Melo Martins
- 68 Simpósio de Segurança do Paciente como estratégia de promoção da saúde em Hospital Regional do Seridó**
Amanda Lopes de Azevedo; Hugley Medeiros da Silva; Keila Karoline Souza do Nascimento; Mylena da Silva Maia
- 69 Tecendo pontes para a PEPS-RN: a consultoria como catalisadora de mudanças nos territórios**
Aline Pacheco Eugênio; Ariane Rose Souza Macedo; Elizabeth Lima Silva; Fernanda Valentim Dantas; Giovanni Sampaio Queiroz; Lucas A. Tavares Fonseca; Luis Paulo Valentim Dantas

- 71** **Uso do carbonato de cálcio por gestantes na atenção primária à saúde: experiência na gestão do ciclo da assistência farmacêutica**
Andressa Ercolani Duarte; Dalliane Macedo Lopes de Oliveira; Elaine Christina Cruz Rocha; Emillayne Willyane da Silva; Hemerson da Silva Bezerra Gouveia; Joseana Karla Clementino de Pontes Viana; Mailre Praxedes Gomes Serafim; Samara Felinto Ferreira
- 73** **Vapes no espaço escolar e um desafio: a promoção da saúde na adolescência**
Ana Beatriz Almeida Libanio de Araújo; Augusto Jose Bezerra de Andrade; Bruna Rafaele Pereira da Silva; Klicia Ferreira da Silva Medeiros; Narjara Diniz Pereira Almeida; Pedro Arthur Alves de Souza
- 74** **VISA Ativa Itajá: intersetorialidade e transformação digital da Vigilância Sanitária**
Gabriel Elysson; Vicente Saraiva dos Santos Neto

APRESENTAÇÃO

A II Mostra Potiguar de Experiências em Promoção da Saúde foi realizada durante o III Seminário Estadual de Promoção à Saúde: Equidade, Intersetorialidade e Participação Social na Perspectiva da Transformação dos Territórios, realizado no período de 12 a 14 de novembro de 2025, no Praia Mar Hotel, localizado no bairro de Ponta Negra, em Natal/RN.

O evento foi organizado pela Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN), por meio da Diretoria de Políticas Intersetoriais e Promoção à Saúde (DPIPS), com o propósito fomentar reflexões e debates sobre conceitos e práticas relacionados à saúde, com ênfase na equidade, na intersetorialidade e na participação social nos territórios, considerando suas múltiplas inter-relações.

Partindo do reconhecimento da cidade como espaço geopolítico e cultural, onde se manifestam os determinantes sociais da saúde, o Seminário reafirmou a centralidade desses elementos para a efetivação do direito à saúde e para a indução de processos transformadores nos territórios.

A II Mostra Potiguar de Experiências em Promoção da Saúde teve como objetivo conhecer, divulgar e dar visibilidade às experiências desenvolvidas no âmbito da implementação de ações de promoção da saúde, equidade, intersetorialidade e participação social, na perspectiva da transformação dos territórios. Buscou-se, ainda, estimular o intercâmbio científico, fortalecer redes de colaboração e incentivar a produção de conhecimento crítico, comprometido com a melhoria das condições de saúde da população do Rio Grande do Norte.

As experiências selecionadas para a Mostra foram apresentadas nas modalidades de comunicação oral e banner, organizadas a partir dos seguintes eixos temáticos:

- **Eixo 1:** Processos de Gestão e Planejamento da Promoção da Saúde – o processo de organização e as práticas de promoção da saúde e equidade nos territórios;
- **Eixo 2:** A Intersetorialidade no Desenvolvimento de Ações de Promoção da Saúde e Equidade nos Territórios;
- **Eixo 3:** Organização, Desenvolvimento e Implementação de Ações de Promoção da Equidade em Saúde e Educação Popular nos Territórios.

Ao final do evento, os melhores trabalhos apresentados, em ambas as modalidades, foram premiados, como forma de reconhecimento às iniciativas que se destacaram pela relevância, inovação e potencial de impacto na promoção da saúde e na transformação dos territórios.

Assim, estes Anais consolidam-se como um registro histórico e técnico-científico do evento, contribuindo para a disseminação de saberes, o fortalecimento das políticas públicas de promoção da saúde e o estímulo à construção coletiva de práticas orientadas pela equidade, pela participação social e pela intersetorialidade.

Por fim, a Comissão agradece a todos os participantes pelas contribuições que asseguraram a qualidade e o êxito do evento, especialmente à Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (ESP/RN), pelo apoio institucional fundamental à realização da II Mostra Potiguar de Experiências em Promoção da Saúde e do III Seminário Estadual de Promoção à Saúde.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Amanda Ferreira da Silva Azevedo; Ana Carla Macedo do Nascimento; Manuella Brandão;
Gláucia Lavinea Oliveira Xavier; Maria de Lima Alves; Ranielly Santos; Giuliano Silva
Pessoa; Marília Souto; Maura Sobreira

A ESCUTA ATIVA MULTIPROFISSIONAL AOS SERVIDORES DO HETFF: promoção da saúde e compreensão dos processos de adoecimento laboral

Juliana Kelly Dantas da Silva, julianakelly18@hotmail.com; Gabrielle Morais Arruda Costa; Isabele Nóbrega da Silva; Keila Karoline Souza do Nascimento; Rayegne Alves dos Santos Mendes

INTRODUÇÃO: O ambiente hospitalar é caracterizado por alta complexidade e sobrecarga de trabalho, fatores que impactam diretamente a saúde física e mental dos profissionais. Diante desse contexto, o Núcleo de Apoio à Saúde e Segurança do Trabalhador (NASST) do Hospital Estadual Telecila Freitas Fontes (HETFF) tem realizado ações de prevenção, acolhimento e cuidado integral aos servidores, fortalecendo a saúde ocupacional e a qualidade de vida no trabalho. A escuta ativa multiprofissional surge como ferramenta fundamental nesse processo, permitindo compreender as demandas individuais e coletivas e a identificação de fatores determinantes do adoecimento a fim de propor intervenções voltadas à promoção de saúde e bem-estar. Assim sendo, o objetivo desse relato é destacar as ações de promoção da saúde ocupacional, em especial, através da escuta ativa multiprofissional, viabilizada pelos profissionais que compõem o NASST. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas pelo NASST no ano 2025. As atividades foram conduzidas por uma equipe multiprofissional composta por médico, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas, utilizando a escuta ativa como estratégia central de acolhimento. As ações são realizadas tiveram como público-alvo os profissionais de todas as áreas: efetivos, terceirizados e celetistas que apresentaram atestados ou queixas de saúde junto ao NASST. Para identificação das necessidades, utilizamos uma planilha com identificação do profissional, período de afastamento e suas principais demandas relatadas. A partir disso, houve agendamentos seguidos de atendimentos que, ocorreram de forma presencial, em espaço reservado, garantindo sigilo e acolhimento. As principais demandas foram registradas em fichas de atendimento, sendo posteriormente analisadas de modo qualitativo, considerando aspectos psicossociais, organizacionais e relacionais do

trabalho. **RESULTADOS/DISSCUSSÕES:** Observou-se que os atendimentos são especialmente dos profissionais de enfermagem e setores de maior carga assistencial. As queixas mais frequentes envolveram estresse ocupacional, exaustão emocional, conflitos interpessoais, sobrecarga de trabalho e adoecimento físico e mental relacionados às condições laborais. A escuta ativa possibilitou o reconhecimento de situações de sofrimento psíquico, favorecendo encaminhamentos adequados e a construção de estratégias coletivas de cuidado. Além disso, a prática fortaleceu o vínculo entre servidores e equipe do NASST, promovendo maior confiança institucional e percepção de suporte organizacional. Revelando ainda uma importante ferramenta para compreender os processos de adoecimento e seus determinantes no ambiente hospitalar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência demonstra que a escuta ativa multiprofissional é um instrumento eficaz para o cuidado e a valorização dos servidores. O trabalho do NASST reafirma o compromisso institucional com a saúde e segurança do trabalhador, promovendo uma cultura de cuidado, empatia e prevenção do adoecimento no contexto hospitalar. Ao oferecer um espaço de acolhimento e reflexão, o NASST contribui para a humanização das relações de trabalho e para a construção de políticas internas de saúde ocupacional. Observa-se que o fortalecimento de ações contínuas de escuta e acompanhamento é essencial para a prevenção de agravos, promoção da saúde mental e valorização dos trabalhadores do HETFF.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ocupacional. Equipe Multiprofissional. Escuta ativa.

AÇÃO EDUCATIVA VOLTADA À CONSCIENTIZAÇÃO DO DESCARTE ADEQUADO DO LIXO NA USF DE PEDRA DO SINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Chantal Lays da Silva Santos, lays.silva.156@ufrn.edu.br¹; Rhana Nascimento Nogueira¹;
Israel Soares dos Santos Júnior¹; Sâmara Luíza Barroso de Araújo Alves¹; Soraya
Maria de Medeiros¹.

INTRODUÇÃO: Durante a participação na disciplina Saúde e Cidadania I, foi realizada uma visita à microárea da Unidade de Saúde da Família (USF) de Pedra do Sino, com o objetivo de reconhecer as demandas do território e da população local. A partir dessa aproximação, buscou-se planejar uma ação voltada à promoção da saúde diante dos determinantes sociais, em um contexto de vulnerabilidade. Durante a observação de campo, identificou-se o descarte inadequado de resíduos sólidos em espaços públicos e terrenos não edificadas. **OBJETIVO:** Relatar uma ação educativa promovida por discentes da disciplina Saúde e Cidadania I, na USF de Pedra do Sino, em agosto de 2024, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), destacando a contribuição para a promoção da saúde e para a reflexão sobre os determinantes sociais que influenciam as condições de vida de uma comunidade. **METODOLOGIA:** A ação educativa foi conduzida por meio da exposição de cartazes com textos e imagens sobre doenças relacionadas ao descarte inadequado de resíduos. O momento foi pautado no diálogo interativo, estimulando a participação dos usuários presentes na unidade, com explicações sobre a relação entre o acúmulo de lixo e o surgimento de agravos à saúde, além de orientações sobre a separação adequada dos resíduos domiciliares. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os participantes relataram ter compreendido o propósito da atividade e reconheceram a importância do descarte correto do lixo. Entretanto, apontaram dificuldades relacionadas à coleta de resíduos, que não abrange a totalidade do bairro devido a precariedade da infraestrutura urbana. Além disso, alguns habitantes, muitas vezes de condições socioeconômicas precárias e baixo nível de escolaridade, direcionam de forma inadequada esse material para os espaços públicos.

Sob essa ótica, a ação proporcionou espaço de diálogo sobre alternativas viáveis, a exemplo de ações de mobilização da população, por meio da presença do conselho comunitário ou associação de moradores para reivindicar infraestruturas urbanas direcionadas à pavimentação em localidades de acesso remoto. Aliado a isso, sugeriu-se o estabelecimento de uma organização semanal de resíduos domiciliares em pontos de coleta acessíveis, buscando reduzir o impacto ambiental e sanitário, enquanto as estruturas urbanas são consolidadas. Após as melhorias estabelecidas, poderia ser solicitado à empresa responsável pela coleta a ampliação desse serviço naquelas regiões. **CONCLUSÃO:** A ação educativa permitiu ampliar o conhecimento dos usuários da USF sobre o descarte adequado de resíduos e suas implicações para a saúde coletiva. Apesar da boa receptividade às orientações, o descarte inadequado permanece uma realidade no território, evidenciando que a resolução dessa problemática requer ações intersetoriais e políticas públicas efetivas. Nesse sentido, a experiência possibilita a reflexão sobre direito à saúde e o acesso a serviços de coleta de resíduos como um bem de consumo coletivo e um direito de cidadania, reforçando a importância da atuação intersetorial e participativa para que a população reconheça e reivindique seus direitos, consolidando o exercício da cidadania e a participação social na construção de ambientes saudáveis e equitativos.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde, Educação em Saúde, Coleta de Resíduos Sólidos.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

AÇÕES INTERSETORIAIS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR DESENVOLVIDAS PELA NUTRIÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Mylena da Silva Maia, mylenamaiaenf@gmail.com¹; Gabrielle Morais Arruda Costa¹; Isabele Nóbrega da Silva¹; Juliana Kelly Dantas da Silva¹; Keila Karoline Souza do Nascimento¹; Maria Eduarda Soares Jordão¹; Rayegne Alves dos Santos Mendes¹; Symara Cintia Bezerra da Costa¹

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde do trabalhador é um componente fundamental da vigilância em saúde, voltada à prevenção de agravos e à melhoria das condições laborais e de vida. No ambiente hospitalar, essa abordagem torna-se ainda mais relevante devido à exposição constante dos servidores a fatores de risco físicos e emocionais. A integração interdisciplinar, entre Nutrição, Enfermagem, Medicina do Trabalho e Núcleo de Educação permanente fortalece o cuidado integral e estimula o protagonismo dos profissionais na construção de práticas saudáveis no cotidiano de trabalho. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das ações intersetoriais de vigilância em saúde do trabalhador desenvolvidas pelo NASST, voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças e complicações entre os servidores hospitalares. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no Hospital Estadual Telecila Freitas Fontes (HETFF). As ações foram realizadas in loco, nos setores assistenciais: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Pronto-Socorro, no mês de outubro, envolvendo a participação de 15 profissionais. As atividades consistiram em estratégias educativas de caráter dinâmico e participativo, utilizando jogos de perguntas e respostas como ferramenta de sensibilização e integração das equipes. Paralelamente, aplicou-se um formulário digital (Google Forms) para o rastreamento de fatores de risco nutricional, possibilitando identificar servidores com vulnerabilidades relacionadas à alimentação e ao estilo de vida. Os participantes que apresentaram resultados alterados foram encaminhados para avaliação pela enfermeira e pelo médico do trabalho e, posteriormente, ao nutricionista, com o objetivo de promover intervenções preventivas e acompanhamento individualizado. As ações foram

divulgadas nas mídias institucionais, favorecendo maior engajamento e ampliando o alcance das atividades educativas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As ações favoreceram o envolvimento dos servidores em atividades educativas e contribuíram para o fortalecimento da cultura de vigilância em saúde. O rastreio nutricional permitiu a identificação precoce de riscos e a implementação de estratégias de cuidado integradas. A utilização de metodologias lúdicas promoveu maior adesão, estimulando a reflexão sobre hábitos alimentares e autocuidado no ambiente de trabalho. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstrou que a intersectorialidade e a abordagem educativa são fundamentais para consolidar práticas de promoção da saúde do trabalhador. A integração entre Nutrição, Enfermagem, Medicina do Trabalho e o Núcleo de Educação Permanente potencializou as ações de vigilância, fortalecendo a cultura de cuidado, prevenindo agravos e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos servidores hospitalares.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Saúde do Trabalhador; Vigilância em Saúde; Educação em Saúde; Nutrição.

¹ Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor e do Trabalhador (NASST) – Hospital Estadual Telecila Freitas Fontes (HETFF)

AÇÕES INTERSETORIAIS ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO PARA AUMENTO DA COBERTURA VACINAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ADOLESCENTES: RELATO DE UM RESIDENTE FARMACÊUTICO.

José Anderson Melquiades Bezerra, joseandersonfarma@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde 2016 presente no território do sertão do Seridó, os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS) da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) são ferramentas potentes para transformação local, acesso básico e ampliado aos serviços de saúde. Sua presença nesses territórios possibilita a construção de novos olhares sobre o processo saúde-doença, estabelecendo diálogos com a Estratégia Saúde da Família e ancorando-se na perspectiva da intersetorialidade como eixo fundamental para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS). **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo descrever a vivência pelo Programa Saúde na Escola (PSE) desenvolvidas no âmbito da Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em uma escola de ensino médio no município de Currais Novos/RN. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvida no mês de Abril em dois momentos por dois residentes multiprofissionais, um estagiário, dois residentes e dois profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). As ações foram planejadas a partir de diálogos iniciais entre gestores das áreas da saúde e da educação, que identificaram demandas relacionadas à baixa cobertura vacinal e à necessidade de abordar a educação sexual entre adolescentes. As atividades realizadas compreenderam a oferta de um ponto de vacinação para atualização do cartão vacinal e a condução de uma palestra informativa sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), abordando suas formas de transmissão e estratégias de prevenção. As ações foram desenvolvidas no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Tristão de Barros, vinculada ao território da Unidade Básica de Saúde (UBS) Bernadete Xavier. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As atividades apresentaram boa adesão por parte da

comunidade escolar. Os estudantes compareceram munidos de seus cartões de vacinação, demonstrando entusiasmo diante da oferta dos imunobiológicos disponíveis e curiosidade em relação à palestra sobre educação sexual. A presença do residente farmacêutico contribuiu para a qualificação das informações repassadas, especialmente no que se refere às orientações sobre conteúdos disponíveis na internet e às possíveis interações medicamentosas envolvendo o uso contínuo de fármacos e a vacinação. A palestra evidenciou tanto a carência de informações sobre saúde sexual entre os adolescentes quanto o interesse dos alunos em aprofundar o tema – o que demonstra sua relevância e a necessidade de maior abordagem no contexto escolar. Ressalta-se, ainda, o caráter pedagógico dessas ações, que favoreceram o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, estagiários e residentes multiprofissionais envolvidos. **CONCLUSÕES:** O desenvolvimento da ação mostrou-se uma ferramenta de grande relevância para a promoção da saúde desse público, reafirmando o papel da escola como protagonista e parceira fundamental nesse processo. A realização da vacinação em ambiente escolar contribuiu para ampliar o acesso dos adolescentes aos serviços de saúde e para desmistificar diversos mitos ainda associados aos imunizantes. Abordar a temática da educação sexual, por sua vez, continua sendo um desafio, mas constitui sendo essencial para a promoção do autocuidado e da prevenção de agravos entre os adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: atenção primária à saúde; vacinação ; educação sexual e Intersetorialidade

ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL PARA A ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE INFANTOJUVENIL: IMPLANTAÇÃO DE GRUPO DE MATRICIAMENTO EM RIACHUELO/RN.

Míria Mendonça de Moraes, miriamorais.gt@gmail.com¹; Raiane Souza Oliveira¹; Francisco Caetano de Sena Neto

INTRODUÇÃO: A saúde de crianças e adolescentes é influenciada por fatores sociais, emocionais e de violência, que frequentemente extrapolam o escopo da Atenção Primária à Saúde. A fragmentação dos serviços e a ausência de comunicação entre setores comprometem o cuidado integral, especialmente em casos complexos. A intersetorialidade, entendida como articulação entre diferentes áreas para o planejamento e execução de ações coordenadas, é uma estratégia reconhecida para reduzir desigualdades e promover respostas mais eficazes às vulnerabilidades infantojuvenis. Nesse contexto, o matriciamento intersetorial propõe uma integração prática entre setores como saúde, educação, assistência social e proteção, visando a construção de redes colaborativas de cuidado. **OBJETIVO:** Implementar um grupo intersetorial de matriciamento em Riachuelo/RN para aprimorar a comunicação, integração e coordenação do cuidado a crianças e adolescentes em risco psicossocial, visando atenção integral e redução de iniquidades. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência descritivo envolvendo profissionais da saúde, assistência social, educação e Conselho Tutelar. A intervenção consistiu no mapeamento dos serviços e fluxos municipais, realização de reuniões mensais intersetoriais para discussão de casos prioritários e registro sistemático das decisões e encaminhamentos. A avaliação baseou-se em indicadores de comunicação entre os setores, tempo de resposta, satisfação dos profissionais e número de casos resolvidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A operacionalização do grupo intersetorial ocorre por meio de reuniões mensais, complementadas por comunicação contínua estabelecida em um grupo de

WhatsApp criado exclusivamente para a interlocução entre os setores participantes. Os encontros contam com a participação de profissionais da equipe multidisciplinar, da Estratégia Saúde da Família, da Assistência Social, da Educação e do Conselho Tutelar. Nessas reuniões, são analisados casos acompanhados pelos serviços, bem como desenvolvidos protocolos e fluxos assistenciais, além de deliberadas outras demandas que exigem articulação intersetorial.

O grupo consolidou um espaço permanente de diálogo e planejamento intersetorial, fortalecendo vínculos entre os setores e qualificando as respostas aos casos. A atuação em rede favoreceu uma abordagem integral, sobretudo em situações de múltiplas vulnerabilidades. A articulação com a educação e o Conselho Tutelar ampliou a compreensão dos contextos familiares e comunitários, permitindo intervenções mais contextualizadas e resolutivas.

CONCLUSÃO: A experiência de Riachuelo demonstra que a criação de um grupo intersetorial de matriciamento é uma estratégia viável e efetiva para qualificar a atenção a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. A ação integrada entre os setores favorece a integralidade do cuidado, fortalece a rede de proteção e contribui para a construção de políticas públicas mais eficientes. Essa prática pode ser replicada em outros contextos como modelo de articulação intersetorial e organização do cuidado em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Intersetorialidade; Cuidado Integral; Saúde Mental; Criança; Adolescente.

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Riachuelo/RN.

ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) QUILOMBOLA MOITA VERDE - Relato de Experiência

Autor: Andriw Thuan Freire de Sousa; Coautores: Anna Ihasmyn Azevedo da Silva, José Diego Silva de Paula, Júlia Cavalcanti de Macêdo Oliveira, Luana Beatriz Silva da Costa, Orientador: Sanderson José Costa de Assis

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional exige ações voltadas à manutenção da funcionalidade e qualidade de vida dos idosos. A prescrição de atividade física orientada contribui para a prevenção de declínios motores, cognitivos e sociais, favorecendo um processo de envelhecimento mais saudável e funcional. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de intervenção de alunos de fisioterapia voltada à prevenção e promoção da atividade física em idosos. **MÉTODOS:** O projeto foi desenvolvido em Parnamirim/RN, utilizando o instrumento social do CRAS Quilombola Moita Verde, com foco na promoção da atividade física e do envelhecimento saudável. A atividade foi desenvolvida por 6 alunos do curso de fisioterapia da UNINASSAU campus Natal-RN do 6º período. A atividade iniciou-se com recepção e apresentação dos participantes, seguida de dinâmica de integração (“quebra-gelo”) para estimular o engajamento e apresentar os principais conceitos do envelhecimento ativo. Em seguida, foi realizada uma atividade com pôsteres, na qual os idosos identificaram e discutiram hábitos positivos e negativos para o envelhecimento saudável, promovendo reflexão e conscientização sobre escolhas de estilo de vida. Posteriormente, os participantes participaram de um circuito funcional adaptado para idosos, composto por exercícios de força, equilíbrio, flexibilidade e coordenação motora. As abordagens combinaram orientação teórica e prática, com instruções motivacionais, incentivando a prática regular de exercícios e a adoção de hábitos saudáveis, promovendo melhoria da capacidade funcional, prevenção de doenças crônicas e fortalecimento da socialização entre os participantes. **RESULTADOS:** A oficina contou com a participação de 40 idosos da comunidade, que demonstraram alto nível de adesão

e engajamento nas atividades propostas. Observou-se aumento da conscientização sobre a importância da atividade física para a saúde e o envelhecimento ativo, por meio do autorrelato dos participantes, além de incentivo à socialização e interação entre os participantes. Os beneficiados relataram maior motivação para manter uma rotina de exercícios e hábitos saudáveis. Para os discentes envolvidos, a experiência proporcionou a aplicação prática de conhecimentos teóricos em contexto real, fortalecendo competências de liderança, comunicação e empatia, além de consolidar a compreensão sobre a promoção da saúde e prevenção de doenças relacionadas ao sedentarismo. **CONCLUSÃO:** A intervenção mostrou-se eficaz na promoção do envelhecimento saudável, integrando educação, prática de atividade física e socialização. Os resultados indicam que atividades comunitárias orientadas podem aumentar a conscientização sobre hábitos saudáveis, estimular a autonomia e fortalecer a qualidade de vida dos idosos, ao mesmo tempo em que enriquecem a formação prática dos discentes. Projetos desse tipo evidenciam a importância de ações comunitárias estruturadas para prevenir doenças relacionadas ao sedentarismo e promover saúde integral na população idosa, e, como forma de continuidade, sugerimos que novos estudos e trabalhos articulem-se diretamente com a UBS local, fortalecendo o vínculo entre serviço e comunidade para garantir a integralidade e a longitudinalidade do cuidado aos idosos da região.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Físico; Envelhecimento saudável; Modalidades de Fisioterapia; Promoção da saúde; Idosos.

AURICULOTERAPIA NO CONSULTÓRIO NA RUA: Promoção da Saúde e Redução de danos para População em Situação de Rua.

Tásia Christina Damásio França, tasia.damasio@gmail.com¹; Fabiana Karla Nunes de Moraes Melo²; Magda Fabiana Dantas da Costa³; Sheina Ferreira de Sousa Torres²

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua enfrenta condições de extrema vulnerabilidade, que incluem dificuldades de acesso aos serviços, rupturas de vínculos familiares e comunitários, estigma e adoecimento físico e emocional. A promoção da saúde nesse contexto exige abordagens integradas e intersetoriais, capazes de dialogar com diferentes políticas públicas e dispositivos de cuidado. O Consultório na Rua (CnR), como estratégia da Atenção Primária, atua de forma territorial e articulada com a Toca de Assis – Leigos Natal e a USF Ponta Negra, fortalecendo a construção de vínculos e o acesso ao cuidado. Nesse cenário, a auriculoterapia, enquanto Prática Integrativa e Complementar (PIC), apresenta potencial para redução de danos e promoção do bem-estar, especialmente diante das demandas clínicas e emocionais prevalentes entre a população atendida.

OBJETIVO: Investigar a viabilidade e os efeitos da auriculoterapia na promoção da saúde e redução de danos em pessoas em situação de rua, no contexto do Consultório na Rua em Natal/RN. Avaliar seu impacto na redução de sintomas relacionados ao estresse, ansiedade, dores físicas e abstinência.

MÉTODO/ METODOLOGIA: O projeto foi desenvolvido durante 8 semanas, com abordagem qualitativa e quantitativa, integrado à rotina de atendimentos do Consultório na Rua de Natal/RN. As intervenções ocorreram em articulação com a Toca de Assis – Leigos Natal, que se constituiu como espaço de parceria dentro da nossa área de atuação, e com a USF Ponta Negra, fortalecendo a articulação intrasetorial da Atenção Básica. Além disso, foram realizados atendimentos diretamente nas praças do território, onde os usuários permanecem, garantindo acessibilidade e continuidade do cuidado. As sessões de auriculoterapia seguiram protocolos

específicos, sendo aplicadas individualmente. O acompanhamento ocorreu por meio de escalas de dor e ansiedade, observação participante e registros de percepção dos usuários, compondo análise integrada dos efeitos da intervenção. **RESULTADOS**

E DISCUSSÃO: Resultados preliminares indicam que a auriculoterapia no CnR promoveu melhora no sono, redução do consumo de álcool, diminuição dos sintomas de abstinência, redução de edemas nos pés e outras melhoras físicas. A acessibilidade e o caráter não invasivo da técnica facilitaram a adesão e o vínculo. A intervenção demonstrou potencial para fortalecer o autocuidado e oferecer acolhimento e escuta qualificada. Discute-se como a auriculoterapia, integrada ao CnR, contribui para a operacionalização da Política Estadual de Promoção da Saúde, ao endereçar iniquidades em saúde, promover autonomia e empoderar indivíduos na gestão de sua saúde em vulnerabilidade extrema. **LIMITAÇÕES DO ESTUDO:** Os resultados são preliminares e o estudo possui caráter exploratório. A amostra, embora relevante para o contexto do CnR, pode não ser representativa da PSR. Futuras pesquisas com maior número de participantes e metodologias complementares podem aprofundar as evidências. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A inserção da auriculoterapia na rotina do Consultório na Rua é uma estratégia potente e humanizada para a promoção da saúde e redução de danos na população em situação de rua. A experiência demonstra a relevância de abordagens integrativas e complementares, adaptadas às particularidades do território e do público, na construção de um cuidado em saúde mais equitativo e acessível. Sugere-se a ampliação e o reconhecimento dessa prática nos serviços de saúde para essa população, visando o fortalecimento

1 SMS - Natal/RN - Consultório na Rua

2 SMS - Natal/RN

3 SMS - Natal/RN - CERPIC

das ações de promoção da saúde e o enfrentamento das desigualdades sociais no Rio Grande do Norte. Recomenda-se também a inclusão da auriculoterapia em programas de formação continuada para profissionais que atuam com a PSR.

PALAVRAS-CHAVE: Auriculoterapia; População em Situação de Rua; Promoção da Saúde; Redução de Danos; Consultório na Rua.

CADERNETA DE SAÚDE DO ADULTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: TECNOLOGIA LEVE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E COORDENAÇÃO DO CUIDADO

Maria Izabel dos Santos Nogueira, izabelsnogueira@hotmail.com¹; Ísis de Siqueira Silva²; Ademário Reis dos Santos Junior³; Beatriz Maria Ramos de Carvalho³; Maria Eliene Cavalcanti Marques⁴

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel essencial na coordenação do cuidado e promoção da saúde integral do adulto. Entretanto, a fragmentação das informações clínicas e a ausência de registros sistematizados dificultam o acompanhamento contínuo dessa população. De modo a contribuir com a Política Estadual de Promoção da Saúde do Rio Grande do Norte, que tem como objetivos incentivar hábitos e ambientes saudáveis, ampliar autonomia dos sujeitos e qualificar práticas de promoção da saúde no território, buscou-se desenvolver uma ferramenta que auxiliasse no cuidado e o controle de doenças crônicas progressivas, favorecendo maior sobrevivência, autonomia, independência e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Elaborar uma Caderneta de Saúde do Adulto como tecnologia leve de promoção da saúde e coordenação do cuidado na APS, qualificando processos de gestão em saúde e vínculo entre equipes e usuários. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de uma vivência na USF Soledade II do Distrito Sanitário Norte II em Natal-RN, no período de setembro a outubro de 2025, proposta pela enfermeira da equipe e desenvolvida em parceria com alunos de graduação em medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte durante o Internato de Saúde Coletiva. Para o seu planejamento, foi utilizada a matriz de priorização dos problemas e o diagrama de Ishikawa. Dessa forma, foi elaborada uma Caderneta da Saúde do Adulto contendo informações consideradas relevantes para o cuidado integral do adulto, como: Dados Gerais, Hábitos de Vida; Histórico de Saúde; Avaliação

Nutricional; Avaliação Saúde Mental; Avaliação Saúde Reprodutiva. Além disso, foram incluídos tópicos para coordenação do cuidado do paciente como: Data de Consultas Agendadas; Rastreamentos; Exames Periódicos e Registros Domiciliares. A Caderneta tem como público-alvo adultos entre 20-59 anos, usuários da USF Soledade II. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O instrumento busca organizar o acompanhamento do adulto de forma integral e contínua, valorizando a participação do indivíduo e a humanização do cuidado. A caderneta possui 22 páginas, contendo campos e tabelas para serem preenchidos pelo profissional de saúde como também pelo usuário da unidade, para se tornar um registro prático e direcionado dos principais indicadores de saúde do paciente. Foram impressas 20 unidades da Caderneta de Saúde do Adulto para uso inicial na área 26, possibilitando a avaliação de sua aplicabilidade prática e da receptividade dos usuários e da equipe. A iniciativa pretende favorecer a comunicação entre equipes e usuários, fortalecer o vínculo com a APS e estimular o protagonismo do indivíduo no cuidado com sua própria saúde, com perspectiva de expansão futura para outras áreas do território. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se concluir que a Caderneta de Saúde do Adulto favorece a corresponsabilização dos usuários no seu processo saúde-doença, fortalecendo autonomia, autocuidado e decisão informada. Alinha-se às práticas da Política Nacional de Humanização ao induzir acolhimento, vínculo, escuta qualificada e gestão do cuidado centrada na pessoa. Promove a

1 Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Natal- RN

2 Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

3 Discente de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

4 Gerente de Unidade Saúde da Família do município de Natal-RN

incorporação da promoção da saúde no modelo de atenção e nos serviços das Redes de Atenção à Saúde. Por fim, potencializar ações intersetoriais e integrais, orientando o cuidado contínuo, resolutivo e equânime no território.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; Atenção primária à saúde; Integralidade em saúde; Continuidade da assistência ao paciente; Registros de saúde pessoal

CALÇADA AMIGA: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TERRITÓRIO DA UNIDADE BÁSICA PARTEIRA ELITA DANTAS

Juliana Kelly Dantas da Silva, julianakelly18@hotmail.com¹; Ana Carolina do Nascimento Adelino¹; Juliana Cristina de Oliveira Dantas¹; Josefa Márcia da Silva Lima¹; Mariane da Silva Bezerra¹; Mauricéia Dantas Maurício¹

INTRODUÇÃO: A Calçada Amiga é uma iniciativa da equipe de Atenção Primária à Saúde, em parceria com a equipe Emulti, que tem como objetivo dialogar com a comunidade sobre aspectos relacionados às condições de saúde da população. Nesse contexto, constitui-se como uma importante estratégia de educação em saúde, abordando temas prioritários voltados à proteção, promoção e cuidado com a saúde. Essa proposta de educação popular destaca-se por utilizar rodas de conversa interativas e horizontais, possibilitando discussões ampliadas, acessíveis e participativas. **OBJETIVO:** Apresentar a iniciativa Calçada Amiga como uma ação relevante na comunidade, ressaltando seus impactos nas condições de promoção da saúde da população assistida pela Unidade Básica de Saúde Parteira Elita Dantas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência das ações realizadas no território da Unidade Básica de Saúde Parteira Elita Dantas, desenvolvidas como proposta de educação popular em saúde. As atividades são conduzidas por meio da parceria entre a equipe de Atenção Primária à Saúde e a equipe Emulti, com enfoque na integração multiprofissional e na participação comunitária. **RESULTADOS/ DISCUSSÕES:** As ações desenvolvidas incluem rodas de conversa, exposições dialogadas e dinâmicas interativas sobre temáticas diversas, alinhadas às campanhas de saúde como Agosto Lilás, Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul. Além disso, são realizadas ações descentralizadas com oferta de testes rápidos, aferição de pressão arterial, glicemia capilar, avaliação antropométrica e orientações sobre hábitos saudáveis, alimentação equilibrada e práticas regulares de atividade física para todas as faixas etárias. Essas práticas fortalecem o vínculo entre equipe e a comunidade, favorecem

o protagonismo popular e ampliam o acesso às informações e cuidados em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência da Calçada Amiga demonstra que ações de educação popular em saúde, baseadas no diálogo e na participação ativa da comunidade, constituem ferramentas eficazes para a promoção da saúde e o fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe multiprofissional. Essa estratégia contribui para a construção de um cuidado mais humanizado, participativo e integrado às reais necessidades do território, reafirmando o papel da Atenção Primária como espaço privilegiado de escuta, acolhimento e transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde. Atenção Primária. Educação em Saúde. Equipe Multiprofissional.

¹ Equipe Multiprofissional da Atenção Primária em Saúde de Carnaúba dos Dantas/RN.

CHECKLIST NO PRÉ-NATAL: QUALIFICANDO O CUIDADO E PROMOVENDO A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO À GESTANTE

Maria Izabel dos Santos Nogueira, izabelsnogueira@hotmail.com¹; Janete Maria Germano Soares²; Cristina Maria Lopes²; Tatiane Barbosa Soares Silva²; Ana Stella Villar³; Silvana Medeiros do Couto Brasil³; Chyrlly Elidiane de Moura⁴

INTRODUÇÃO: O pré-natal de qualidade é reconhecido mundialmente como uma das estratégias mais eficazes para a redução da morbimortalidade materna e neonatal, ao permitir o acompanhamento sistemático da gestante e a detecção precoce de fatores de risco. No entanto, apesar dos avanços obtidos nos últimos anos, ainda persistem falhas na assistência, como registros incompletos, solicitação tardia de exames e ausência de orientações essenciais. Tais lacunas são mais evidentes em contextos em que as unidades de saúde estão com sobrecarga de trabalho e rotatividade de profissionais, comprometendo a integralidade e a continuidade do cuidado. Dessa forma, o uso de ferramentas estruturadas, como o check-list, surge como estratégia fundamental para qualificar o atendimento, padronizar condutas e garantir o cumprimento das etapas preconizadas no pré-natal.

OBJETIVO: Implementar e avaliar o uso de um check-list padronizado para o atendimento de gestantes na Atenção Primária, buscando garantir o cumprimento das etapas do pré-natal, padronizar condutas entre os profissionais, melhorar a qualidade dos registros e facilitar a detecção precoce de fatores de risco materno-fetal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na Atenção Primária à Saúde, que descreve o processo de implementação e avaliação de um check-list padronizado voltado ao atendimento de gestantes. O estudo foi desenvolvido na Unidade de Saúde da Família (USF) Soledade II, localizada no bairro Potengi, em Natal - RN. A intervenção seguiu cinco etapas: (1) elaboração do check-list com base nas diretrizes do Ministério da Saúde e nas

Portarias GM/MS nº 3.493/2024 e nº 5.350/2024; (2) capacitação da equipe multiprofissional quanto ao uso da ferramenta; (3) implantação nas consultas de pré-natal; (4) monitoramento mensal dos registros; e (5) avaliação quantitativa e qualitativa após seis meses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A implantação do check-list resultou em avanços significativos na organização e na qualidade do cuidado. Em resultados preliminares, das 41 gestantes atendidas, 33 são vinculadas à unidade e 08 são fora da área de abrangência. Observou-se que 68,3% das mulheres iniciaram o pré-natal até 12 semanas de gestação e que 24,39% necessitavam de acompanhamento de alto risco. Constatou-se que 68% estavam com vacinas atualizadas; 53% tiveram atendimento odontológico e 31% atendimento nutricional. Participaram do pré-natal 24,39% dos parceiros. Com relação ao acompanhamento do agente comunitário de saúde, 73,17% gestantes receberam as visitas em tempo oportuno. Tais resultados evidenciam maior adesão aos protocolos e melhoria na integralidade do cuidado, corroborando estudos que apontam o uso de ferramentas padronizadas como determinante para a qualidade assistencial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência demonstrou que o uso do check-list no atendimento pré-natal constitui uma estratégia eficaz para aprimorar a qualidade da assistência, promover maior segurança no cuidado e fortalecer a integralidade das ações na Atenção Primária. A ferramenta contribuiu para a padronização das práticas, melhoria dos registros e envolvimento da equipe multiprofissional. Recomenda-se a continuidade do monitoramento

1 Enfermeira Doutoranda RENASF/UFRN, SMS Natal - USF Soledade II

2 Enfermeira SMS Natal - USF Soledade II

3 Dentista SMS Natal - USF Soledade II

4 Enfermeira Mestre, SMS Natal - Maternidade Leide Moraes

e a ampliação da estratégia para outras unidades, reforçando a importância da educação permanente e da gestão do cuidado como pilares para a qualificação da atenção à gestante.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Pré-natal; Atenção Primária à Saúde; Qualidade da assistência à saúde; Check-list.

Contribuições da atividade física para o envelhecimento ativo e saudável

Gabrielli Lima, Jonaedson Fernandes, Laize Brito, Lucas Germano, Louise Oliveira, Maria Fernanda, Rubens Vasconcelos, Valéria Silvia, Wanessa Oliveira e Yasmim Carla.

INTRODUÇÃO: O presente relato de experiência aborda a relevância da atividade física no contexto do envelhecimento ativo e saudável, temática de grande pertinência no cenário brasileiro, marcado pelo crescimento contínuo da população idosa. A prática regular de exercícios físicos configura-se como um elemento essencial nesse processo, uma vez que contribui para a manutenção da autonomia funcional, para a prevenção de doenças crônicas, e para a melhora do equilíbrio. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência de intervenções realizadas pelos acadêmicos do curso de Fisioterapia da Uninassau com pessoas idosas, analisando os impactos da atividade física sobre sua saúde física e mental. **OBJETIVO:** promover a saúde e a qualidade de vida da população idosa por meio da prática orientada de atividades físicas, incentivando o envelhecimento ativo, funcional e socialmente integrado. **METODOLOGIA:** Inclusão de palestras educativas para um público de idosos, totalizando 31 participantes, abordando os pilares do envelhecimento saudável. Para avaliação inicial, foi aplicada uma autoavaliação rápida de saúde, no qual os idosos responderam, verbalmente, questões simples sobre seu estado geral, como presença de dores. O segundo momento contou com uma atividade prática com aula de Hitbox, buscando incentivar a adesão a hábitos saudáveis e fortalecer a interação social. **RESULTADOS:** A intervenção possibilitou observar melhorias no bem-estar físico, mental e social dos idosos, com destaque para o aumento da disposição, da autonomia e da socialização. Segundo o Ministério da Saúde (2021), a prática regular de atividade física contribui para a manutenção da capacidade funcional, o controle de doenças crônicas e o equilíbrio emocional, aspectos confirmados pela experiência vivenciada. A ação

também proporcionou aos acadêmicos uma maior compreensão sobre a importância da Fisioterapia na promoção de um envelhecimento ativo e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento Ativo. Promoção da Saúde. Atividade Física. Saúde Coletiva. Educação em Saúde.

DA REABILITAÇÃO À AUTONOMIA: O PAPEL DO EXERCÍCIO SUPERVISIONADO NO CUIDADO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Geovane Alves, geovani17-@hotmail.com¹; Thaise da Cunha Freitas; Davi Mendonça da Costa¹; Rafael Hugo de Assis Silva¹; Júlio Sócrates Peixoto da Silva¹.

INTRODUÇÃO: Uma das maiores demandas enfrentadas pelos serviços de saúde municipais é o atendimento em fisioterapia, frequentemente sobrecarregado devido à elevada procura da população e a encaminhamentos inadequados. Muitos usuários são direcionados à fisioterapia quando, na verdade, necessitam de acompanhamento específico de um profissional de Educação Física. Além disso, mesmo após receberem alta da fisioterapia, alguns pacientes ainda requerem fortalecimento funcional antes de ingressarem em um programa regular de atividade física, pois podem continuar apresentando dores, fraqueza ou limitações nas atividades diárias. Reconhecendo a importância dessa etapa para uma recuperação completa, a Secretaria Municipal de Saúde de Tibau do Sul/RN instituiu, em 2019, o Serviço de Exercício Supervisionado. Essa iniciativa oferece acompanhamento especializado por profissionais de Educação Física, garantindo uma transição mais segura e eficiente para pacientes encaminhados indevidamente à fisioterapia ou que necessitam de fortalecimento complementar. O projeto contribui para reduzir a sobrecarga na fisioterapia, prevenir o retorno precoce de pacientes à fila de espera e promover melhorias na saúde e qualidade de vida da população. O controle social, por meio das instâncias participativas do município, acompanha e apoia a implementação do serviço, contribuindo para o aprimoramento contínuo da iniciativa e garantindo que ela atenda às reais necessidades da comunidade. **OBJETIVO:** Oferecer um programa de exercícios físicos supervisionados destinado a pacientes encaminhados para fisioterapia, promovendo a recuperação funcional completa, incentivando hábitos saudáveis, prevenindo recidivas e qualificando o cuidado em saúde. O serviço também busca contribuir para a redução da fila de espera por

atendimentos fisioterapêuticos no município de Tibau do Sul/RN. **METODOLOGIA:** O projeto foi implantado em 2019 pela Secretaria Municipal de Saúde de Tibau do Sul/RN. Os pacientes da fila de espera da fisioterapia passam por triagem conjunta realizada por um fisioterapeuta e um profissional de Educação Física, que identificam aqueles que se beneficiariam mais do acompanhamento oferecido pelo serviço de exercício supervisionado. As atividades são realizadas em grupo, com supervisão direta de um profissional de Educação Física, e incluem exercícios de alongamento, força, equilíbrio e condicionamento. Para avaliação dos resultados, foram analisados o número de pessoas atendidas, o impacto na fila da fisioterapia e os relatos dos participantes sobre sua evolução. O controle social acompanha o desenvolvimento do projeto, observando sua efetividade e contribuindo com sugestões para sua melhoria contínua. **RESULTADOS:** Desde sua implementação, observou-se uma redução significativa da sobrecarga na fisioterapia, refletida principalmente na diminuição da fila de espera. Mais de 200 pessoas já participaram do serviço desde seu início. A maioria dos usuários relatou melhora na disposição, redução da dor e maior facilidade para realizar atividades cotidianas. O serviço também favoreceu transições mais seguras para programas de atividade física regular, reduziu recaídas e estimulou a adoção de hábitos de vida saudáveis. **CONCLUSÃO:** O Serviço de Exercício Supervisionado tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover a recuperação funcional, o fortalecimento muscular e a consolidação de hábitos saudáveis entre os participantes. Além de reduzir significativamente a demanda por atendimentos fisioterapêuticos, o serviço melhora a qualidade de vida, promove maior autonomia funcional e fortalece a continuidade do cuidado em saúde no

¹ Equipe Multiprofissional em Saúde de Tibau do Sul/RN.

município de Tibau do Sul/RN. A participação do controle social reforça a transparência, a escuta ativa da comunidade e o aprimoramento contínuo da iniciativa.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço exercício supervisionado; Reabilitação Física; Promoção de Saúde.

DAS EVIDÊNCIAS AO INSTRUMENTO: CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CADERNO DE IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA ESTADUAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO RIO GRANDE DO NORTE

Aline Pacheco Eugênio, alinepacheco@hotmai.com.br; Fernanda Valentim Dantas; Giovanni Sampaio Queiroz; Lucas Alexssander Tavares Fonseca; Ariane Rose Souza de Macedo. Luis Paulo Valentim Dantas.

INTRODUÇÃO: O Diagnóstico Situacional indicou a necessidade de implementar a Política Estadual de Promoção da Saúde do Rio Grande do Norte e de dispor de uma ferramenta capaz de trabalhar a política de forma circular, pedagógica e aplicável ao cotidiano da gestão e dos serviços. A partir desse achado, priorizou-se a elaboração de um Caderno de Implementação para orientar gestores e profissionais no caminho da Promoção da Saúde, com foco em efetivá-la como política pública no território. **OBJETIVO:** Descrever o processo de construção coletiva do Caderno de Implementação da Política Estadual de Promoção à Saúde e suas contribuições práticas para planejamento, gestão, monitoramento e educação permanente nos municípios. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de desenvolvimento de tecnologia de gestão/educação em saúde, organizado em quatro movimentos: (1) reuniões de alinhamento dos consultores para síntese das necessidades evidenciadas no Diagnóstico; (2) diálogos e problematizações técnicas, incluindo participação em qualificações sobre a construção dos Planos Municipais de Saúde para garantir aderência aos instrumentos oficiais de gestão, como os planos, programações e relatórios; (3) priorização e escrita do Caderno como guia prático com passos operacionais, papéis e matrizes (ex.: Diretrizes, objetivos, metas e indicadores); (4) validação e trabalho em todas as regiões por meio de oficinas territoriais, ajustando linguagem e exemplos às realidades locais. O período de realização dessas atividades foi de agosto a novembro de 2025 e contou com a participação dos quatro consultores e da coordenadora do projeto, totalizando cinco profissionais de diferentes áreas (enfermagem, serviço social e psicologia). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Caderno converteu achados em um percurso operativo: instituiu

caminhos de institucionalização da política nos instrumentos de planejamento, definiu governança e responsabilidades intersetoriais, propôs metas verificáveis e funcionou como dispositivo pedagógico para educação permanente e participação social. O trabalho em oficinas regionais consolidou uma dinâmica circular entre diagnóstico, pactuação e devolutivas, fortalecendo consensos mínimos, o alinhamento entre níveis de gestão e a tradução de conceitos em compromissos rastreáveis (atas, metas DOMI, prazos e evidências de execução). A linguagem acessível e os exemplos territorializados foram decisivos para a adesão e a aplicabilidade cotidiana. **CONCLUSÃO:** Originado do Diagnóstico e amadurecido em alinhamentos técnicos e oficinas territoriais, o Caderno configura tecnologia replicável que integra gestão, educação e monitoramento, apoiando a institucionalização e efetivação real da Política Estadual de Promoção da Saúde nos municípios. É importante ressaltar que, a partir do caderno, o material foi ampliado, configurando-se na Cartilha de Implementação da PEPS/RN.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Planejamento em Saúde; Gestão em Saúde; Educação em Saúde; Participação Social; Equidade.

DESAFIOS DA EQUIDADE NA GESTÃO DO CUIDADO A COMUNIDADES VULNERABILIZADAS: CONTRIBUIÇÕES DE COMPONENTE CURRICULAR PARA FORMAÇÃO E GESTÃO NO SUS

Autores: Alex Vinicius Vitor da Cruz; Bruna Mylena Monteiro da Silva; Greizielly Nunes da Silva; Micaías Arão Lopes de Paiva. Orientador(a): Ana Kalliny De Sousa Severo

INTRODUÇÃO: A equidade é axial e estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS), essencial ao campo da Saúde Coletiva por exigir o reconhecimento das diferenças populacionais e a alocação diferenciada de recursos para reduzir iniquidades. Apesar dos avanços do SUS, persistem desafios na gestão do cuidado voltado a grupos historicamente vulnerabilizados. A complexidade reside em operacionalizar a equidade em um cenário marcado por escassez de recursos e profundas desigualdades sociais. Este relato aborda a relevância de um componente curricular na formação de gestores do SUS, ampliando o debate sobre equidade e os desafios impostos pela diversidade social brasileira. Trata-se da experiência na disciplina eletiva “Tópicos Avançados em Saúde Coletiva III – Equidade”, oferecida no curso de Saúde Coletiva da UFRN entre agosto e outubro de 2025. **OBJETIVO:** Refletir sobre o papel da formação acadêmica na construção crítica de gestores do SUS com enfoque na equidade em saúde de populações vulnerabilizadas. **MÉTODOS:** O trabalho baseou-se na literatura, análise de textos sobre desigualdades sociais em saúde e discussões coletivas acerca do conceito de equidade e suas aplicações. A disciplina incorporou rodas de conversa com representantes de grupos vulnerabilizados – Warao, comunidades quilombolas, povos de terreiro, população LGBTQIAPN+ e profissionais da gestão – promovendo diálogo entre teoria e prática. Houve leitura e debate de artigos científicos, com participação de estudantes que analisaram casos de populações específicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As discussões apontaram que a equidade é indissociável da justiça social e exige distinguir equidade em saúde de equidade no consumo de serviços. Evidenciou-se que operá-la implica reconhecer determinantes sociais (moradia, educação, renda, discriminação)

que condicionam adoecimento e exclusão. Para profissionais e estudantes, a equidade no SUS requer priorização dos mais necessitados com base em critérios clínicos e socioepidemiológicos, articulada a políticas que transcendam o setor saúde. **CONCLUSÃO:** A análise mostrou que a superação das desigualdades requer ações intersetoriais e fortalecimento da educação como instrumento para distribuir de modo justo e solidário os recursos e o cuidado. A disciplina revelou-se essencial para a formação crítica dos futuros gestores do SUS, preparando-os para enfrentar os desafios da equidade e da SC de forma ética, técnica e culturalmente sensível. Ao ir além do conceito de acesso universal, o componente formativo orienta o estudante a promover uma gestão do cuidado que reconheça a diversidade, valorize as identidades coletivas e atue sobre os determinantes sociais. Contudo, o processo formativo também evidenciou desafios concretos: a dificuldade de incorporar saberes tradicionais nos processos decisórios, o risco de homogeneização cultural nas políticas públicas e a fragilidade institucional na preservação da cultura de povos tradicionais. Assim, a consolidação da equidade no SUS depende de gestores capazes de articular o respeito à diversidade cultural com políticas que enfrentam as desigualdades estruturais, assegurando que a preservação das identidades e o acesso justo aos direitos caminhem lado a lado. A formação em equidade, portanto, é mais que um aprendizado técnico – é um compromisso ético com a vida, a dignidade e a justiça social.

PALAVRAS-CHAVE: Equidade; Gestão em Saúde; Populações vulnerabilizadas; Saúde Coletiva.

DO RITMO DO TRABALHO AO RITMO DA VIDA: EXPERIÊNCIA DO PROJETO GINASTICVIDA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO/RN

Rutson Andre do Nascimento, rutso123@gmail.com¹; Claudio Kaninja Freire Soares¹; Maria Izabel dos Santos Nogueira¹; Geovania Santana Ribeiro¹; Kátia Raniele de Oliveira Rocha¹

INTRODUÇÃO: A saúde do trabalhador tem ganhado destaque nas políticas públicas brasileiras, diante do aumento dos agravos relacionados ao ambiente laboral e ao sedentarismo. Nesse contexto, o projeto ginasticvida surgiu em São Miguel do Gostoso/RN como uma ação inovadora voltada à valorização do servidor, integrando práticas corporais regulares e educação em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de implementação e desenvolvimento do projeto ginasticvida, destacando suas contribuições para a promoção da saúde e o bem-estar dos trabalhadores do município de São Miguel do Gostoso/RN, bem como os resultados alcançados ao longo das atividades realizadas, buscando fortalecer políticas locais de saúde do trabalhador. **METODOLOGIA:** O Projeto Ginasticvida, ativo desde março de 2025 em São Miguel do Gostoso/RN, realiza práticas corporais duas vezes por semana na sede e três vezes por semana nas comunidades. Mensalmente, desenvolve ações do calendário da saúde com palestras e dinâmicas educativas, além de realizar avaliações de saúde trimestrais em parceria com equipe multiprofissional. O projeto também promove ações de conscientização em espaços públicos e privados, incentivando a participação da comunidade nas atividades corporais semanais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto tem apresentado impacto positivo na promoção da saúde no trabalho, aumentando a disposição, fortalecendo vínculos e reduzindo dores musculoesqueléticas. Alinhado à política nacional de promoção da saúde e aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) 3 e 8, destaca-se como uma iniciativa replicável. O projeto também inclui espaços formais de escuta coletiva e mantém diálogo com o controle social, garantindo ações participativas e alinhadas às necessidades da comunidade. **CONCLUSÃO:** O Projeto

Ginasticvida comprova que investir no cuidado com o trabalhador é investir na eficiência, na qualidade e na humanização dos serviços públicos e privados. Sua continuidade reforça o compromisso do município com um modelo de gestão que valoriza a saúde, o bem-estar e as pessoas que fazem o serviço acontecer.

¹ Secretaria Municipal de Saúde – São Miguel do Gostoso

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E ACADÊMICA NO HOSPITAL DA MULHER: VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NO CUIDADO À SAÚDE

Renata Janice Morais Lima Ferreira, renatamorais@uern.br; Davd Lopes de Araújo; Elenimar Costa Bezerra; Eliandra Vitória Gurgel da Silva; Franciara Maria da Silva Rodrigues; Janaine Maria de Oliveira; Sibeles Lima da Costa Dantas; Uévila Fonsêca Corcino

INTRODUÇÃO: Dentro do contexto do Sistema Único de Saúde, a interdisciplinaridade é reconhecida como uma estratégia fundamental para a qualificação do cuidado em saúde, pois promove ações integradas que respondem às necessidades dos usuários a partir da articulação de diferentes saberes. Nesse cenário, a Educação Permanente em Saúde se configura como um instrumento formativo e transformador, que fortalece os vínculos entre os profissionais, promove reflexões críticas sobre os processos de trabalho e estimula práticas colaborativas nos serviços de saúde.

OBJETIVOS: Descrever as vivências interdisciplinares desenvolvidas no Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia, destacando a como ferramenta de qualificação profissional e acadêmica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência a partir das ações educativas desenvolvidas entre os meses de janeiro a dezembro de 2024 no Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia. Participaram das ações 112 profissionais de diferentes categorias profissionais (enfermagem, serviço social, psicologia, farmácia, fisioterapia, nutrição e equipe administrativa) e 86 estudantes de cursos da área da saúde vinculados aos cenários de prática. As atividades foram organizadas em 18 ações formativas, incluindo rodas de conversa temáticas, oficinas, capacitações técnicas e encontros reflexivos. Para coleta das informações, utilizaram-se lista de presença e formulários de avaliação ao final de cada atividade. A análise dos dados foi qualitativa, por meio de identificação de categorias emergentes e da síntese descritiva da participação, bem como análise simples da frequência e da adesão às atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As ações formativas alcançaram média de 32 participantes por encontro e taxa de adesão de 78% entre os profissionais

da instituição e alunos em campo de estágio. Emergiram três categorias centrais: fortalecimento da integração entre ensino e serviço, ampliação do diálogo sobre práticas de cuidado à saúde da mulher e desenvolvimento de competências colaborativas entre profissionais e estudantes. Observou-se melhora na comunicação entre setores, maior segurança dos profissionais na tomada de decisão clínica e maior percepção de acolhimento por parte das usuárias, conforme os formulários de avaliação. Os dados indicam que a Educação Permanente em Saúde contribuiu para qualificar processos de trabalho e promover práticas interdisciplinares mais integradas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência vivenciada no Hospital da Mulher evidenciou que a Educação Permanente em Saúde é uma estratégia essencial para a qualificação contínua de profissionais e estudantes da área da saúde favorecendo a construção de saberes e práticas mais integradas. A atuação interdisciplinar, quando efetiva e colaborativa, potencializa a resolutividade dos problemas do cotidiano da assistência, fortalece vínculos entre os profissionais e promove cuidado mais humanizado e integral às usuárias do SUS. Dessa forma, reforça-se a importância da EPS como ferramenta formativa e transformadora, capaz de articular teoria e prática nos serviços de saúde, promovendo espaços de reflexão crítica, aprendizagem compartilhada e melhoria contínua da qualidade do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente; Equipe Multiprofissional; Assistência Integral à Saúde da Mulher; Sistema Único de Saúde.

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO NEP NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM SÃO JOSÉ DE MIPIBU

Paula Rayanne Viana Mendes, rayanneviana20@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente em Saúde (EPS) constitui um instrumento estratégico para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentada na articulação entre práticas, saberes e necessidades reais dos trabalhadores e da população. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) orienta processos de aprendizagem que integrem reflexão crítica, transformação das práticas e participação social, promovendo a qualificação contínua dos profissionais e a melhoria da atenção. Nesse cenário, o Núcleo de Educação Permanente (NEP) desponta como espaço articulador entre gestão, equipes e comunidade. Em São José de Mipibu, sua atuação tem sido essencial para o fortalecimento das ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, desenvolvimento profissional e integração intersetorial. Este artigo apresenta a experiência de implantação e consolidação das ações do NEP no município, evidenciando resultados e contribuições para o desenvolvimento das práticas de cuidado. **OBJETIVOS:** Demonstrar a relevância das ações do NEP para a qualificação dos profissionais e para a promoção da saúde em todos os serviços do município, destacando impactos sobre os processos de trabalho, a integração das equipes, a implementação de estratégias educativas e o fortalecimento do controle social. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato descritivo, fundamentado na experiência de implantação, planejamento, execução e avaliação das ações educativas coordenadas pelo NEP no período de julho a setembro de 2025. As atividades envolveram profissionais dos sete serviços participantes da rede municipal de saúde: Atenção Básica (AB), Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro Especializado em Reabilitação (CER), Laboratório Municipal, Vigilância em Saúde e setores administrativos da Secretaria

Municipal de Saúde. No total, foram realizadas cinco ações educativas, abrangendo 195 profissionais de 14 categorias, totalizando 25 horas formativas, de um total previsto de 30 horas. A média foi de 39 participantes por atividade. As ações seguiram os princípios da PNEPS, com foco em aprendizagem significativa, problematização do processo de trabalho, construção coletiva de soluções, participação ativa dos profissionais e avaliação dialógica ao final de cada atividade. Os dados foram sistematizados por meio de registros descritivos, listas de presença, sínteses reflexivas e instrumentos avaliativos qualitativos. **RESULTADOS:** As cinco ações desenvolvidas distribuíram-se entre rodas de conversa, oficinas práticas, capacitações técnicas e encontros intersetoriais. Os principais resultados observados foram:

4.1 Qualificação profissional:

- Participação de 195 profissionais de 14 categorias, demonstrando forte adesão.
- Desenvolvimento de competências relacionadas a acolhimento, comunicação efetiva, suporte básico de vida, humanização e segurança do paciente.

4.2 Integração dos serviços:

- Articulação entre as unidades da rede, fortalecendo fluxos e o trabalho colaborativo.
- Maior aproximação entre Atenção Básica, UPA, CAPS e CER e os demais serviços de saúde favorecendo o cuidado integral.

4.3 Melhoria dos processos de trabalho:

- Ampliação da visão crítica dos profissionais em relação ao cotidiano assistencial.
- Identificação de necessidades organizacionais e construção de soluções compartilhadas nas atividades.

4.4 Promoção da saúde e participação comunitária:

- Fortalecimento das ações educativas voltadas à

população.

- Estreitamento dos vínculos entre serviços e comunidade.

DISCUSSÃO: Os achados evidenciam que a atuação do NEP é fundamental para promover mudanças significativas na organização dos serviços e no cuidado. O envolvimento de um número expressivo de profissionais e a diversidade das categorias demonstram que a educação permanente pode atingir toda a rede, estimulando o protagonismo e o pensamento crítico. A literatura nacional reforça que a EPS, quando alinhada à PNEPS, contribui para a transformação das práticas, o fortalecimento da equipe multiprofissional e o aprimoramento das relações de trabalho, o que foi observado na experiência de São José de Mipibu. O caráter intersetorial e participativo também destacou-se como elemento central, aproximando serviços e integrando as ações de promoção da saúde de forma contínua. **CONCLUSÃO:**

O NEP consolidou-se como instrumento estratégico para qualificação da rede municipal de saúde de São José de Mipibu. As ações realizadas entre julho e setembro demonstraram que a educação permanente promove integração, aprimora processos, fortalece a gestão e contribui para um cuidado mais humanizado, resolutivo e alinhado às necessidades da população. Recomenda-se a continuidade e ampliação das atividades, com incorporação de novos indicadores avaliativos, ampliação da participação comunitária e fortalecimento das práticas intersetoriais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente em Saúde; Gestão em Saúde; Serviços de Saúde; Capacitação Profissional; Sistema Único de Saúde; Qualificação da Atenção; Formação em Saúde.

ENCANTO EM MOVIMENTO: PROMOVENDO SAÚDE E INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DE ATIVIDADES FÍSICAS E EDUCATIVAS

Marcelino Maia Bessa, marcelino.maia.18@outlook.com; Helida Cavalcante e Silva; Maria Edna de Souza Bezerra; Francisco Ferreira de Bessa; Yria Firmina Queiroz Rego; Sherida Karanini Paz de Oliveira

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde por meio da atividade física é reconhecida como estratégia eficaz para prevenir doenças crônicas, fortalecer o bem-estar e ampliar a integração social. No município de Encanto/RN, o Projeto Encanto em Movimento, desenvolvido desde 2012, oferta práticas corporais diversificadas e ações educativas voltadas para mulheres adultas, incentivando hábitos saudáveis, autonomia e inclusão social. A iniciativa se alinha ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3 - Saúde e Bem-Estar, ao contribuir para a melhoria da qualidade de vida e redução de desigualdades em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de implementação e desenvolvimento do Projeto Encanto em Movimento. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência realizado no município de Encanto/RN. As informações foram produzidas a partir de registros cotidianos do projeto, como listas de presença, observações da equipe durante as aulas, anotações das ações educativas e registros fotográficos, que funcionaram como instrumentos de coleta. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, baseada na observação participante e na sistematização das vivências ao longo da execução das atividades. Foram utilizados indicadores operacionais naturalmente presentes na rotina do projeto, tais como frequência média semanal, número de participantes ativas, quantidade de ações educativas realizadas, engajamento nos eventos temáticos e diversidade das modalidades corporais ofertadas. As aulas semanais contemplaram dança, funcional, jump, step, musculação e hidroginástica, distribuídas em duas modalidades por dia, atendendo cerca de 130 participantes. Além da prática corporal, realizaram-se orientações sobre hábitos saudáveis, campanhas de conscientização (como Outubro Rosa e Setembro Amarelo) e eventos culturais, como São João e Festa das Crianças. As ações articuladas

entre saúde, educação e cultura reforçaram a intersetorialidade e ampliaram o alcance comunitário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O projeto favoreceu a participação regular das mulheres, promovendo melhorias na resistência, coordenação e equilíbrio. A convivência nas atividades estimulou socialização e fortalecimento de vínculos comunitários. As ações educativas contribuíram para maior conscientização sobre autocuidado e adoção de hábitos saudáveis. Os indicadores acompanhados demonstraram boa adesão, engajamento elevado nos eventos temáticos e consolidação das práticas corporais como parte da rotina das participantes. A experiência evidenciou que a integração entre atividade física, educação em saúde e mobilização comunitária constitui estratégia potente para promoção da saúde integral, inclusão social e fortalecimento da autonomia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Projeto Encanto em Movimento reafirma o papel das atividades físicas como ferramenta de promoção da saúde, articulando diferentes setores municipais e fortalecendo a sustentabilidade das ações. Alinhado ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3, demonstra impacto positivo na qualidade de vida e autonomia das mulheres, configurando-se como experiência inspiradora e passível de replicação em outros territórios.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Exercício Físico; Inclusão Social; Educação em Saúde; Mulheres.

EXPERIÊNCIAS EM INTERSETORIALIDADES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER, NO COMBATE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E NA BUSCA POR EQUIDADE PARA UM TERRITÓRIO EMPODERADO

Josidalva de Moura Dias, josidoula@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O surgimento político dos nossos territórios se dá mediante sua organização social, respeito às diferenças, lutas coletivas na construção de políticas públicas para educação e saúde integrais de qualidade, redução das vulnerabilidades sociais, atenção na assistência ao parto e nascimento, e busca constante na vigilância popular por equidade e justiça para todos. **OBJETIVO:** Apresentar ações desenvolvidas no campo da saúde da mulher há mais de uma década, inspirada na intersectorialidade como eixo norteador, apresentando a importância da Doula no suporte físico, emocional e instrucional às gestantes como membro do controle social, visando a autonomia e empoderamento para uma parturição digna e respeitosa. Considerando todas as faixas-etárias das pessoas que gestam, e a assistência da Doula consolidada em nosso território desde o Projeto “Doula Solidária” em 2010, procedeu deste, a preocupação com os altos índices de gravidez na adolescência que resultou em atividades de vigilância popular em saúde, constituindo o Projeto Itinerante em curso “Prevenção da Gravidez na adolescência com suporte da Doula 50+”. **METODOLOGIA:** Com metodologias participativas em prática de vigilância em saúde abertas, foram utilizadas as estatísticas referente ao tema, entrevistas com adolescentes, condução de rodas de conversas, uso de cordéis, antologias, e trabalhos acadêmicos na realização de **Palestras-lúdicas** com exposições de material didático reciclável como recurso da educação popular com expressões artísticas, em parceria com escolas públicas e com a Unidade Básica de Saúde de nosso território que nos forneceu os preservativos e o suporte de nossos agentes comunitários e

enfermagem. **DISCUSSÕES E RESULTADOS:** Nas discussões as(os) adolescentes apresentam suas dúvidas e dificuldades no tratar do tema com a família e na escola, ficando reservado às(aos) amigas(os) de mesma idade trocar informações sobre concepção e contracepção e suas primeiras experiências sexuais, o que sugere a necessidade urgente de acesso à informação sobre o tema, considerando como fatores de risco à gravidez, os determinantes biopsicossociais dos territórios; **Como resultado** deste projeto pontual exaltando a educação popular em saúde, apesar das adversidades enfrentadas, aponto para o impacto positivo na satisfação dos adolescentes com diálogos significativos entre saberes ancestrais e de profissionais da saúde que chegam às nossas escolas, fortalecendo o empoderamento das pessoas que gestam sobre seus corpos. Três escolas de nosso território, foram contempladas com as **ações integradas** de agosto à novembro de 2025 envolvendo gestões/professores democráticas da EDUCAÇÃO, beneficiando várias turmas da EJA na faixa etária de 15 aos 17 anos, uma média de 290 estudantes, discutindo abertamente sobre conteúdos pertinentes à saúde reprodutiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar das evidências científicas apontarem para a satisfação do suporte da Doula na redução da morbimortalidade materna e da violência obstétrica, na prevenção da gravidez na adolescência, no empoderamento dos territórios por uma saúde integral, no respeito ao Estatuto da criança e do adolescentes, necessita que as políticas públicas saiam dos gabinetes e cheguem às bases sociais que constituem nossos territórios desprovidos ainda, de educação transformadora e de

1 Pós-Graduada em Saúde Coletiva (UCAMPROMINAS, 2017), Graduada em Licenciatura Plena em Normal Superior (IFESP-RN, 2008), Doula e Educadora Perinatal (2009-2025), Escritora (2023), Cordelista (2024 e 2025), Contadora de Histórias (1980-2025) e membro de controle social (1980).

saúde de qualidade, e da inserção da Doula no SUS, para seguirmos com **resiliência** por equidade e justiça para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação na adolescência. Violência Obstétrica. Doula.

GESTÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PARQUE DAS DUNAS

Patrícia Cristiane Soares Câmara, Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho,
Anatália Gomes Duarte Costa e Deuma Maria Alves Santos de Oliveira.

INTRODUÇÃO: A Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN), por meio da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (CVS), tem desenvolvido ações voltadas à integração das áreas técnicas e à gestão participativa, com foco na promoção da saúde e valorização do trabalhador. Nesse contexto, surgiu a proposta de realizar reuniões colegiadas ampliadas em ambientes que favoreçam o cuidado, a capacitação e a pactuação coletiva, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a corresponsabilidade na gestão. **OBJETIVO:** Adotar a prática de gestão colegiada ampliada com incentivo à atividade física e promoção da saúde mental no processo de trabalho da Vigilância em Saúde estadual. **MÉTODOS:** Foram planejadas reuniões ampliadas presenciais com a participação de profissionais das Vigilâncias (ambiental, epidemiológica, sanitária e de saúde do trabalhador), do CIEVS, SVO e LACEN/RN. As atividades ocorreram em espaço público – Parque Estadual das Dunas do Natal –, favorecendo o uso de metodologias ativas, momentos de autocuidado e debates sobre temáticas que estimulam a prática de atividade física, o bem-estar e a satisfação no ambiente de trabalho. **RESULTADOS:** Entre 2024 e setembro de 2025, foram realizadas duas reuniões ampliadas, que integraram debates técnicos, palestras temáticas, práticas integrativas e atividades físicas. Esses encontros possibilitaram o fortalecimento do trabalho coletivo, a pactuação de encaminhamentos conjuntos e a consolidação de um ambiente de promoção da saúde e valorização do trabalhador no âmbito da CVS/ SESAP/RN. **Conclusão:** A iniciativa fortaleceu a integração entre as áreas técnicas da Vigilância em Saúde, qualificou a força de trabalho do SUS e consolidou o colegiado ampliado como espaço de diálogo, autocuidado e promoção da saúde mental. A experiência evidencia a importância de

estratégias de gestão participativa que unam bem-estar, corresponsabilidade e valorização do trabalho em vigilância em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Colegiado ampliado; Promoção da saúde; Vigilância em saúde.

GRUPO DE TRABALHO DE CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DA TRAJETÓRIA DE IMPLANTAÇÃO NA SESAP RN

Francisca das Chagas Leite de Lima dos Santos¹; Cleyber Ricardo Barreto Figueiredo²; Elilian Maíra de Souza Varela³; Jeanine Kelly Carvalho de Aguiar Ramos Xavier⁴; Maria Nayran de Andrade Silva Cardoso⁵; Marília Santos Fagundes⁶; Talita de Figueiredo Galhardo⁷

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos são todos os cuidados de saúde que tem como objetivo o alívio do sofrimento, o conforto e a qualidade de vida; que deve ser oferecido principalmente nas situações em que uma doença interfere seriamente e ameaça a continuidade da vida. Uma projeção da Organização Mundial da Saúde (OMS) dá conta que em 2030, as doenças não transmissíveis representarão mais de três quartos de todas as mortes no mundo e importa destacar que os investimentos na promoção da qualidade de vida impactam na longevidade, ampliando a exposição aos fatores de risco e, conseqüentemente, prevalecerão as doenças associadas ao envelhecimento, demandantes de manejo específico e maior custo para o Sistema de Saúde. **OBJETIVO:** Apresentar, através de relato de experiência, o processo de criação do Grupo de Trabalho de Cuidados Paliativos - GTCP no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Norte - SESAP RN, na perspectiva de implantação da Política Nacional de Cuidados Paliativos - PNCP no RN. **MÉTODO/METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa que elenca as ações que subsidiaram a criação do GT de Cuidados Paliativos e a implantação da PNCP no RN. A coleta das informações se deu a partir da análise da Portaria GM/MS N° 3.681,

de 7 de maio de 2024 e de documentos do SEI relativos às demandas do GT. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A partir da publicação da Portaria, a Coordenadoria de Atenção à Saúde - CAS instituiu o GTCP este formado por profissionais de diversas áreas técnicas e com interesse e atividades relacionadas à temática dos cuidados paliativos. A partir de encontros coletivos, procedeu-se à análise da Portaria e iniciou-se a elaboração do Plano de Cuidados Paliativos do RN, bem como da Proposta de Equipes Matriciais de Cuidados Paliativos. Concomitantemente, a gestão da SESAP, através das Portaria-SEI N° 3087, de 23 de outubro de 2024 e Portaria-SEI N° 2458, de 25 de junho de 2025, formalizou o Grupo de Trabalho bem como os representantes designados para integrá-lo. Essa iniciativa ratificou a atuação do grupo. Entre as ações do GT destacam-se a sensibilização dos serviços, a realização do diagnóstico da oferta de assistência alinhada com os princípios dos Cuidados Paliativos na Rede SESAP, a identificação de profissionais com qualificação na temática, a oferta de capacitação para os profissionais da Rede e integrantes do GT (especialização pelo Hospital Albert Einstein e Universidade Potiguar), a realização de eventos (encontros e seminários, Curso

1 Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Servidora da Rede de Urgência e Emergência - RUE integrante da Subcoordenadoria de Redes de Atenção e Linhas de Cuidado - SRAS/CAS/SESAP. E-mail: francisca.santos.904@ufrn.edu.br

2 Farmacêutico pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Servidor da Subcoordenadoria de Assistência Farmacêutica - SUAF/CAS/SESAP. E-mail: crbfigueiredo@gmail.com

3 Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Servidora da Subcoordenadoria da Atenção Primária em Saúde, Responsável pela Área Técnica de Saúde da Pessoa Idosa - SAPS/CAS/SESAP. E-mail: elilianmaira@gmail.com

4 Enfermeira pelo Centro Universitário FACEX (UNIFACEX). Servidora da Subcoordenadoria da Atenção Primária em Saúde, integrante da Área Técnica de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS - SAPS/CAS/SESAP. E-mail: jeaninekelly@gmail.com

5 Psicóloga pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Servidora da Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas - RASPCD, integrante da Subcoordenadoria de Redes de Atenção e Linhas de Cuidado - SRAS/CAS/SESAP. E-mail: nayran.cardoso@gmail.com

6 Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Servidora da Subcoordenadoria da Atenção Especializada a Apoio Diagnóstico, integrante da Área Técnica do Serviço de Atenção Domiciliar - SAD - SAEAD/CAS/SESAP. E-mail: marilia-fagundes@hotmail.com

7 Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Servidora da Subcoordenadoria da Atenção Hospitalar - SUAHCAS/SESAP. E-mail: talitafigueiredo86@gmail.com

GRUPO FORTALE-CER: FORTALECENDO VÍNCULOS E AMPLIANDO O CUIDADO EM SAÚDE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO TERRITÓRIO DA 6ª REGIÃO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE.

Ingrid Priscylla da Silva Cavalcante Costa, cavalcantepriscylla30@gmail.com¹; Fátima Pricila Leite Maia²; Jéssica Luana Fernandes Queiroz³

O FORTALE-CER é um projeto realizado no Centro Especializado em Reabilitação do município de Pau dos Ferros, no território da VI Região de Saúde do Rio Grande do Norte, que vislumbra o atendimento em grupo para pacientes, familiares e responsáveis/cuidadores inseridos no serviço. Busca pela ampliação e reorganização do suporte oferecido nos atendimentos através do conceito do trabalho centrado na família. O intuito é a troca de experiências para que as pluralidades possam emergir de forma interativa, tendo o cuidado enquanto eixo central das discussões e o reconhecimento da família enquanto operador de saúde, através do fortalecimento de vínculos para o cuidado integral ao paciente, considerando o âmbito familiar e, conseqüentemente, domiciliar enquanto espaço de bem estar, levando em consideração os vínculos estabelecidos, o perfil socioeconômico, as vulnerabilidades e potencialidades das famílias, visando abranger todos os espaços em que esse sujeito está inserido enquanto espaços de reabilitação e proteção. Os objetivos do grupo são: instituir um grupo de educação em saúde para familiares - C(S)ER família; ofertar um espaço de bem-estar emocional grupal; enfatizar o lugar da família no processo de cuidado; construção conjunta do Projeto Terapêutico Singular priorizando as metas do paciente/família/cuidadores. O grupo é destinado para os pacientes e/ou seus responsáveis que ficam elegíveis para atendimento na instituição em questão, são 4 encontros obrigatórios que ocorrem na sala de atendimento em grupo, com exigência mínima de 75% de frequência. O desenvolvimento dos encontros é estruturado em temas comuns, em que

foram abordados a relação do sujeito com o cuidado, o tempo, a rotina, a representação social da família, a qualidade de vida familiar, a alimentação, as relações de apoio (ou falta delas), o acesso aos serviços da rede de atendimento em saúde; e construção da metas para o processo terapêutico. Através dos encontros conseguimos alcançar os objetivos propostos, com a realização de escutas, socialização de informações, produção de materiais em oficinas e estabelecer metas em conjunto com a família/cuidadores para a construção do projeto terapêutico singular, contribuindo para um processo de formação de consciência socio-educativo através do acolhimento e participação ativa dos pacientes e/ou seus responsáveis/cuidadores. O grupo se mostra efetivo com a média de 75% de frequência e com o resultado de 100% das famílias construindo metas reais, alinhando o desejo da família e as possibilidades dos pacientes de acordo com as suas condições específicas. O grupo Fortalece-CER tem se colocado em evidência quando nos apresenta retornos importantíssimos no que diz respeito ao fortalecimento de vínculos familiares, da relação serviço/família/cuidadores e, através disso, a construção conjunta de um projeto terapêutico singular mais potente e democrático, fortalecendo o controle social e promovendo transformações na ampliação do cuidado em saúde da pessoa com deficiência no território.

PALAVRAS-CHAVE: grupo, família, pessoa com deficiência, fortalecimento de vínculo, cuidado em saúde, PTS.

1 Assistente Social/Coordenadora Técnico-Científica - Centro Especializado em Reabilitação de Pau dos Ferros

2 Assistente Social - Centro Especializado em Reabilitação de Pau dos Ferros.

3 Psicóloga - Centro Especializado em Reabilitação de Pau dos Ferros.

GRUPO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E CONTROLE DO DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Rayssa Gomes da Costa Leonardo, rayssagomes30@gmail.com¹, Isamara Camila da Silva Irineu¹, Karla Gomes de Farias¹, Lino Vicente de Araújo¹, Rafael Hugo de Assis Silva¹, Maize Itala Galvão de Barros¹, Júlio Sócrates Peixoto da Silva¹.

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus representa um desafio crescente na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente entre usuários com baixa adesão ao tratamento e dificuldades na prática do autocuidado. Em Tibau do Sul/RN, o aumento do número de casos de pacientes diabéticos descompensados evidenciou a necessidade de estratégias educativas e terapêuticas mais efetivas. Nesse contexto, foi implantado o Grupo Diabetes, uma intervenção multiprofissional configurada como espaço terapêutico e educativo para promover autonomia, empoderamento e corresponsabilidade dos usuários no controle da doença. **OBJETIVO:** Promover estratégias de autocuidado e adesão ao tratamento entre usuários com diabetes descompensada acompanhados pela Unidade Básica de Saúde João Manoel da Costa, no distrito de Pipa, Tibau do Sul/RN. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma experiência de Grupo Terapêutico temático de suporte aos participantes. O grupo teve um ciclo de oito encontros quinzenais entre junho e setembro de 2025, com a participação de 12 usuários. As atividades foram organizadas em rodas de conversa e práticas terapêuticas com foco na educação em saúde sobre Diabetes Mellitus, abordando: (I) compreensão da doença e suas complicações; (II) adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico; (III) saúde bucal; (IV) alimentação saudável; (V) saúde emocional; (VI) avaliação do pé diabético; (VII) preparo de receitas saudáveis; e (VIII) prática de atividade física. Os temas abordados foram construídos a partir do diálogo entre os atores envolvidos no processo. A equipe indicou temas relevantes e, a partir do compartilhamento de experiências, dúvidas e expectativas dos participantes, foi estruturado o caminho metodológico. Além disso,

os Agentes Comunitários de Saúde atuaram junto aos usuários, identificando demandas e mobilizando-os. As ações foram desenvolvidas na Unidade Básica de Saúde João Manoel da Costa e contaram com a atuação da equipe multiprofissional (Nutricionista, Psicóloga e Profissional de Educação Física) e da Estratégia de Saúde da Família (Enfermeira, Médico, Odontóloga e Agentes Comunitários de Saúde). Durante os encontros, foram realizadas aferição da pressão arterial, verificação da glicemia capilar, avaliação do peso e atendimentos individuais quando necessário. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O grupo demonstrou eficácia na promoção do autocuidado, refletindo em melhora dos níveis glicêmicos, maior adesão medicamentosa e aumento da participação em consultas e atividades coletivas. Os usuários relataram mudanças positivas na alimentação, na prática de atividade física e no monitoramento domiciliar da glicemia. A participação social fortaleceu vínculos, ampliou o engajamento e estimulou a tomada de decisões compartilhadas. O envolvimento dos participantes no planejamento das atividades gerou maior sentido e apropriação das informações, favorecendo a transformação de comportamentos. A atuação integrada da equipe multiprofissional possibilitou o reconhecimento precoce de complicações, o ajuste de planos de cuidado e a prática da integralidade das ações na APS. **CONCLUSÃO:** A experiência do Grupo Diabetes evidenciou que a abordagem terapêutica coletiva é eficaz para ampliar a adesão e o autocuidado entre pessoas com diabetes descompensada. O grupo consolidou-se como prática transformadora no território, integrando promoção da saúde, educação em saúde, participação social e

¹ Equipe Multiprofissional de Tibau do Sul/RN.

cuidado interprofissional, em consonância com os princípios da Política Nacional e Estadual de Promoção da Saúde. A inclusão ativa dos usuários no processo educativo fortaleceu o protagonismo, a autonomia e a corresponsabilidade no cuidado, qualificando as práticas e contribuindo para a construção de uma atenção mais humanizada e orientada pelas necessidades reais da comunidade. O modelo demonstrou ser eficaz, de baixo custo e facilmente replicável para outras temáticas de saúde.

GRUPO TERAPÊUTICO MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PARNAMIRIM-RN

Gabriel de Nascimento e Silva, psigabrielsilva@gmail.com¹; Edimundo Medeiros de Sena Junior²; Jaira Vanessa Nascimento Lima³; Marina Gabriela Gomes Barros⁴; Wilane Rodrigues Dantas do Nascimento⁵

INTRODUÇÃO: As Equipes Multiprofissionais (eMulti) têm como propósito fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS), ampliando a resolutividade, a integralidade do cuidado e a capacidade de resposta às necessidades reais do território. A integração entre diferentes áreas permite articular assistência, prevenção e educação em saúde, favorecendo a corresponsabilização clínica e o vínculo com a comunidade. Nesse contexto, a criação de grupos terapêuticos multiprofissionais configura uma estratégia inovadora no cotidiano da UBS, ao integrar, em um mesmo dispositivo, ações educativas, práticas corporais e acompanhamento psicossocial de forma continuada. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de implementação de um grupo terapêutico multiprofissional assistido por equipe eMulti numa Unidade Básica de Saúde de Parnamirim/RN, destacando suas potencialidades, desafios e contribuições para o fortalecimento da APS e da intersetorialidade nas ações de promoção da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, elaborado a partir da vivência de uma equipe eMulti composta por psicólogo, nutricionista, fonoaudióloga, educadora física e assistente social. O grupo foi instituído para facilitar o acesso da população a esses profissionais, reduzir encaminhamentos para a atenção especializada e garantir acompanhamento longitudinal. As atividades ocorrem semanalmente, com duração média de duas horas, organizadas em rodas de conversa, oficinas temáticas e práticas corporais. São abordadas temáticas como

saúde mental, educação alimentar e nutricional, comunicação e linguagem, práticas integrativas e complementares em saúde, cidadania, direitos sociais e enfrentamento das violências. Ao final dos encontros, realizam-se práticas corporais – exercícios de mobilidade, alongamentos e treinos funcionais –, favorecendo o bem-estar físico, o autocuidado e a integração entre corpo e mente. Ao longo do processo, foram realizadas tentativas de articulação com equipamentos da rede intersetorial, como CRAS, CREAS e CAPS, buscando integrar encaminhamentos, orientações e fluxos compartilhados. A participação do Controle Social mostrou-se limitada, mas reconhecida como necessária para qualificar a continuidade da estratégia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência demonstrou impactos positivos na adesão dos usuários, na melhoria dos indicadores clínicos e comportamentais e no fortalecimento dos vínculos entre profissionais e comunidade. As mudanças relatadas pelos participantes, tanto no âmbito físico quanto emocional – incluindo evolução clínica, redução de comorbidades e mudanças de hábitos – evidenciam o impacto positivo das ações desenvolvidas. Observou-se ainda redução significativa dos encaminhamentos para a atenção especializada, indicando o aumento da resolutividade das demandas no âmbito da APS. Por outro lado, verificou-se baixa participação dos profissionais das equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) nas atividades do grupo, o que limitou o potencial de integração e corresponsabilização entre

1 Psicólogo da Prefeitura Municipal de Parnamirim-RN

2 Nutricionista da Prefeitura Municipal de Parnamirim-RN

3 Fonoaudióloga da Prefeitura Municipal de Parnamirim-RN

4 Educadora Física da Prefeitura Municipal de Parnamirim-RN

5 Assistente Social da Prefeitura Municipal de Parnamirim-RN

os diferentes núcleos da APS. Essa ausência revelou a necessidade de fortalecer o diálogo e o planejamento conjunto entre eMulti e ESF, visando consolidar práticas mais integradas e sustentáveis no território. Além disso, notou-se a dificuldade de diálogo com a rede intersetorial para o compartilhamento do cuidado. Apesar desses desafios, a iniciativa mostrou-se viável e replicável em outros contextos, contribuindo para o fortalecimento das redes de cuidado e para a transformação positiva dos territórios. **CONCLUSÃO:** O grupo terapêutico multiprofissional revelou-se uma estratégia eficaz de promoção da saúde e de fortalecimento da APS, por integrar diferentes saberes, ampliar o acesso e favorecer práticas colaborativas e participativas. A experiência reafirma o potencial das equipes eMulti na indução de ações intersetoriais, destacando, ao mesmo tempo, a importância de ampliar a articulação com a ESF, a rede intersetorial e ao envolvimento do Controle Social para consolidar a integralidade do cuidado e a transformação dos territórios em espaços mais saudáveis e equitativos.

PALAVRAS-CHAVE: Intersetorialidade; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Trabalho em Equipe; Cuidado Integral.

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM JANDUÍ/RN: QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Isabelle Dantas Medeiros, isadantas1999@gmail.com; Ravielle Marques Araújo de Almeida; Suiany Câmara Ramalho; Laura Beatriz de Sousa Saldanha; Nailka Alencar Saldanha.

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é um componente essencial da qualidade do cuidado, mas, com pouca estruturação na Atenção Primária em municípios de pequeno porte. Em Janduí/RN, a partir da adesão ao PlanificaSUS, foi instituído o Núcleo Municipal de Segurança do Paciente, como estratégia para fortalecer a gestão da qualidade e promover práticas seguras no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de implantação do Núcleo Municipal de Segurança do Paciente como ferramenta de qualificação da gestão e da prática assistencial na Atenção Primária à Saúde do município de Janduí/RN. **METODOLOGIA:** Relato de experiência desenvolvido com 70 participantes, através de capacitações e diagnósticos observacionais. As ações foram realizadas entre os meses de fevereiro a outubro de 2025, envolvendo diagnóstico situacional das Unidades Básicas de Saúde, formações interprofissionais sobre segurança do paciente, elaboração de fluxos de notificação de incidentes e definição de protocolos assistenciais adaptados à realidade local. As ações foram conduzidas por equipe técnica da Atenção primária, com apoio do PlanificaSUS do Cuidar em Redes Potiguar e acompanhamento de reuniões de planejamento entre as equipes responsáveis e setores pertencentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se aumento da conscientização dos profissionais sobre práticas seguras, fortalecimento da cultura de segurança e incorporação de protocolos clínico-gerenciais. O monitoramento sistemático dos incidentes ampliou a capacidade de resposta e reduziu falhas nos processos de trabalho. A partir dos meios implementados houve redução significativa no número de incidentes ocorridos na Atenção Primária do município, bem como um aumento na qualidade da assistência e melhor atendimento da equipe. Alguns

desafios foram incluídos inicialmente como resistência das equipes e limitações de recursos humanos, estes foram superados por meio de apoio institucional e envolvimento dos gestores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implantação do Núcleo Municipal de Segurança do Paciente demonstrou que é possível consolidar práticas de segurança do paciente na Atenção Primária, mesmo em contextos de restrição de recursos. A experiência contribuiu para qualificar a gestão local e promover o cuidado seguro e humanizado, em consonância com os princípios da Política Estadual de Promoção da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente; Gestão em Saúde; Atenção Primária; Qualidade do Cuidado; PlanificaSUS.

INTERSETORIALIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SÍTIO NOVO/RN

Rozivania Teixeira de Azevedo, rozivaniaazevedo1@gmail.com¹; Ana Rafaella Araújo Costa¹; Robison Carlos Silva Costa¹; José Wallaci dos Santos¹

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas, infecção parasitária causada pelo *Trypanosoma cruzi* e transmitida por triatomíneos, popularmente conhecidos como barbeiros, continua sendo uma importante endemia no estado do Rio Grande do Norte. Além de ser classificada como uma doença negligenciada e carecer de investimentos específicos, a enfermidade ainda representa um desafio para a saúde pública local, especialmente em municípios de pequeno porte e com grande extensão rural. **OBJETIVO:** O trabalho apresenta o relato de experiência do município de Sítio Novo/RN na execução de ações integradas de vigilância, controle e prevenção da Doença de Chagas, destacando a importância da integração entre os setores de vigilância ambiental, epidemiológica e a atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** A experiência envolveu ações contínuas de busca, captura e análise laboratorial de triatomíneos, conduzidas pelos agentes de combate a endemias em áreas rurais do município. A captura dos insetos é realizada em locais de maior probabilidade de infestação, como frestas de paredes, galinheiros e áreas peridomiciliares. Os barbeiros coletados são enviados à quinta Unidade Regional de Saúde Pública para análise e identificação da presença do *Trypanosoma cruzi*. Quando detectada a infecção, a equipe local aciona a vigilância epidemiológica, que, em articulação com os agentes comunitários de saúde e a equipe da atenção básica, realiza o rastreamento sorológico dos moradores das residências com presença do vetor infectado, solicitando exames IgM e IgG para diagnóstico laboratorial. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Até outubro de 2025, foram capturados 46 triatomíneos durante as ações de controle vetorial, dos quais 9 (19,5%) apresentaram positividade para *Trypanosoma cruzi*. Com base nos resultados

laboratoriais, a vigilância epidemiológica efetuou 44 notificações de casos suspeitos de Doença de Chagas aguda e realizou o rastreamento sorológico dos moradores das casas com barbeiros positivos, identificando três casos humanos confirmados (dois IgM e um IgG). Os pacientes foram encaminhados para acompanhamento especializado no Instituto de Medicina Tropical, onde receberam avaliação clínica e conduta terapêutica adequada. Além disso, foram realizadas ações complementares, como borriificação domiciliareatividadeseducativasjuntoàscomunidades rurais sobre prevenção e reconhecimento do vetor. A experiência demonstrou a efetividade do fluxo municipal de vigilância e a relevância da comunicação entre vigilância ambiental, epidemiológica e atenção primária, garantindo resposta rápida frente à presença do vetor. **CONCLUSÃO:** A atuação integrada entre vigilância e atenção básica mostrou-se essencial para o rastreio e controle da Doença de Chagas no território. A experiência de Sítio Novo/RN reforça a importância da detecção precoce, do acompanhamento clínico e do controle vetorial contínuo. O modelo adotado contribuiu para fortalecer a vigilância em saúde pública e pode ser replicado em outros municípios, sobretudo aqueles que possuem ações interrompidas de combate à Doença de Chagas, favorecendo a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o enfrentamento de doenças negligenciadas em comunidades rurais.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Chagas; Vigilância em Saúde Pública; Controle de Vetores; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde.

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Sítio Novo/RN

LUDICIDADE E CUIDADO HUMANIZADO NA OPERAÇÃO SORRISO: EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA

Renata Janice Moraes Lima Ferreira, renatamorais@uern.br; Davd Lopes de Araújo; Elenimar Costa Bezerra; Eliandra Vitória Gurgel da Silva; Franciara Maria da Silva Rodrigues; Janaine Maria de Oliveira; Sibeles Lima da Costa Dantas; Uévila Fonsêca Corcino

INTRODUÇÃO: O cuidado em enfermagem ultrapassa a execução de procedimentos técnicos, requer empatia, acolhimento e sensibilidade às dimensões físicas e emocionais dos pacientes. No contexto pediátrico, essas abordagens ganham ainda mais relevância, dada a vulnerabilidade emocional da criança diante do ambiente hospitalar. **OBJETIVO:** Descrever a vivência durante uma ação de cuidado humanizado para crianças com fissuras labiopalatinas, com ênfase na ludicidade. **METODOLOGIA:** A experiência ocorreu no dia 26 de maio de 2025, durante a Operação Sorriso, no Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia. Como proposição do componente curricular Integração Saúde, Ensino e Comunidade, os alunos do quinto período de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE/RN) desenvolveram uma ação direcionada a aproximadamente 30 crianças com fissura labiopalatina atendidas no processo de triagem da Operação Sorriso, com o intuito de acolher, reduzir o medo e humanizar o ambiente hospitalar por meio de atividades lúdicas e educativas. A coleta dos relatos ocorreu por observação direta e por registros espontâneos das crianças e acompanhantes, anotados em diário de campo. A experiência foi organizada por meio de análise descritivo-reflexiva, agrupando as observações em temas relacionados ao cuidado humanizado, acolhimento e ludicidade. Foram desenvolvidas ações como pintura, contação de histórias, brincadeiras com fantoches e jogos educativos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A experiência envolveu articulação intra e intersetorial, integrando a equipe multiprofissional da Operação Sorriso, o hospital e a instituição de ensino, favorecendo a organização e execução das atividades lúdicas e do cuidado humanizado. Essas atividades contribuíram para a criação de um ambiente mais

acolhedor e afetivo, proporcionando tranquilidade às crianças e promovendo maior confiança na equipe de saúde. Os acompanhantes também demonstraram satisfação ao presenciarem um cuidado empático e respeitoso com seus filhos ou parentes. Além dos efeitos positivos sobre os pacientes, a experiência foi significativa para a formação dos estudantes, ao oportunizar o desenvolvimento de competências como empatia, escuta ativa, comunicação e sensibilidade diante da infância em situação de vulnerabilidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse sentido, a atividade pode ser compreendida como uma prática de Educação Permanente em Saúde, ao articular ensino, serviço e comunidade em uma vivência concreta de cuidado integral, colaborativo e transformador. A experiência reforça a importância de incluir práticas lúdicas e humanizadas na formação em enfermagem e sugere a necessidade de novas investigações que aprofundem os impactos da ludicidade como estratégia terapêutica no contexto hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Fissura Labiopalatina; Cuidado Humanizado; Educação em Enfermagem; Atendimento Integral à Saúde; Acolhimento.

MAPEAMENTO DAS ROTAS DO CONSULTÓRIO NA RUA NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Rafael Aguiar da Silva¹; Fabiana Karla Nunes de Moraes Melo²; Sheina Ferreira de Sousa³

INTRODUÇÃO: O Consultório na Rua é uma estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) voltada à garantia do acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde, visando a promoção do cuidado integral e contínuo. O município de Natal/RN apresenta a atuação de 2 Equipes de Consultório na Rua (eCR) que executam atividades que visam a redução da vulnerabilidade social e avanços da cidadania. Diante da complexidade urbana e da mobilidade constante dessa população no território natalense, o mapeamento das rotas de atuação das equipes configura-se um instrumento estratégico, permitindo entender o território, identificar necessidades específicas e planejar ações de promoção da saúde mais direcionadas e efetivas. **OBJETIVO:** Mapear as rotas das equipes eCR em Natal/RN, destacando os principais pontos de concentração da população em situação de rua atendidas e analisando o potencial do mapeamento para o planejamento das ações de cuidado e promoção da saúde. **METODOLOGIA:** O estudo utilizou abordagem descritiva com base em dados e observações de campo realizadas pelas eCR. As rotas foram georreferenciadas com o uso do programa SIG QGIS e da ferramenta My Maps pelo Núcleo de Territorialização, possibilitando representar espacialmente os itinerários e pontos estratégicos de atendimento através desse link: https://www.google.com/maps/d/u/1/edit?mid=1vM09U_mG6dkjPbYWMt5meJrDFVItHLk&usp=sharing. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As análises apontaram que as rotas de atendimento se concentram nos distritos sanitários Leste, Sul e Oeste, onde se localizam maior número de serviços públicos, comerciais, espaços de convivência e de

estabelecimentos da rede setorial e intersetorial. O mapeamento deve ser usado como um instrumento essencial para o planejamento das atividades das eCR, pois permite organizar o itinerário de deslocamento, priorizar áreas de maior vulnerabilidade e fortalecer a articulação com a rede intersetorial. Além disso, possibilita a análise da distribuição espacial das demandas de saúde, subsidiando ações preventivas e de promoção da saúde adaptadas às realidades locais. Ao compreender melhor o território e a dinâmica urbana, o mapeamento contribui para uma resposta mais rápida, integrada e humanizada às necessidades da população em situação de rua. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O mapeamento das rotas do Consultório na Rua configura-se como uma ferramenta estratégica para o planejamento e a promoção da saúde dessa população vulnerável. Ao permitir uma visão territorial das ações e demandas, o mapeamento fortalece a gestão do cuidado, orienta decisões e amplia a efetividade das políticas públicas. Mais do que uma representação espacial, trata-se de um instrumento de equidade e justiça social, reafirmando o compromisso do SUS com a universalidade, a integralidade e a atenção centrada nas pessoas em maior vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe multiprofissional; pessoas em situação de rua; Atenção Primária à Saúde; Planejamento em saúde.

1 Responsável técnico pelo Núcleo de Territorialização da SMS/Natal-RN

2 Responsável técnica pelo Consultório na Rua do município de Natal/RN

3 Chefe do Setor de Ações Programáticas da SMS/Natal-RN

O Programa Saúde na Escola como estratégia potente de trabalho intersetorial para a promoção da saúde na Comunidade Escolar.

Anna Luiza Lopes Liberato¹; Maria Aparecida da Silva¹; Ana Walessa Medeiros Fernandes¹; Luciana Olinto do Bu²; Maria Felipe de Araujo Lemos³; Vera Lucia Coelho da Costa³

asaj.rn@gmail.com; pse.saude@gmail.com; edupsern@gmail.com;

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação que tem como objetivo desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos com os estudantes de escolas públicas, em articulação e planejamento conjunto das equipes de Atenção Primária à Saúde e dos profissionais da Educação Pública no território municipal. O Grupo de Trabalho Intersectorial Municipal (GTI-M) é o responsável pela gestão do PSE no município e tem um importante papel na implementação do programa no território, sendo responsável pelo planejamento, acompanhamento e apoio técnico às equipes de Saúde e Educação na execução do PSE local. Nesse sentido, a Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP) e a Secretaria de Estado da Educação e Cultura (SEEC), por meio do Grupo de Trabalho Intersectorial (GTI-E) do PSE/RN, realizou no período de 06/08/2025 a 02/10/2025 sete Encontros Regionais do Programa Saúde na Escola (PSE), atingindo um total de 318 profissionais da saúde e da educação que atuam no programa nos municípios das oito regiões de saúde do estado, sendo estes o público-alvo dos referidos encontros. O **objetivo** foi discutir as principais mudanças e destaques ocorridos no ciclo 2025/2026, promover e qualificar a discussão das ações prioritárias com foco na saúde sexual e reprodutiva e na prevenção da violência e promoção da cultura da paz, bem como proporcionar o compartilhamento de experiências trabalhadas no âmbito do PSE em cada região de saúde. **METODOLOGIA:** exposição dialogada dos temas, compartilhamento das experiências trabalhadas no âmbito do PSE e discussões sobre as situações vivenciadas na rotina

dos processos de trabalho executado pelos municípios.

RESULTADOS: melhor compreensão das dimensões das violências no âmbito escolar por parte dos profissionais da educação e da saúde; contribuição na potencialização do trabalho intersectorial no âmbito do PSE nos territórios. **DISCUSSÃO:** os temas suscitaram discussões importantes acerca da ocorrência da gravidez na adolescência e das violências, promovendo o debate sobre as estratégias de prevenção das situações em pauta, assim como o compartilhamento de experiências potentes do PSE nos municípios proporcionou o entendimento de que é possível realizar as ações, apesar da complexidade inerente a elas, em seus territórios e na intersectorialidade das políticas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** espera-se que ao final deste ciclo, os/as profissionais estejam mais qualificados para atuarem nas demandas relacionadas aos direitos sexuais e direitos reprodutivos, bem como com as expressões das violências nas escolas, construindo caminhos de intervenção que considerem as realidades dos territórios na perspectiva da garantia dos direitos humanos de crianças, adolescentes e jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Saúde na Escola; Atenção Primária a Saúde; Cultura de Paz.

1 Assistente social, Referência Técnica de Saúde do Adolescente/ SAPS/SESAP

2 Enfermeira, Referência Técnica de Saúde do Adolescente/ SAPS/SESAP

3 Professora, Assessora Pedagógica da Subcoordenadora de Ensino Fundamental - SUEF/SEEC.

OFICINA DE APERFEIÇOAMENTO PARA ATUAÇÃO EM CONTEXTO INTERCULTURAL: INDÍGENAS EM CONTEXTO URBANO EM NATAL/RN.

Hiago Maia Da Costa, hiagomaiac@gmail.com¹

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde, Ministério dos Povos Indígenas, Fundação Nacional dos Povos Indígenas, Secretaria de Saúde Indígena, Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte, Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte, Diretoria de Políticas Intersetoriais e de Promoção à Saúde e Secretaria Municipal de Saúde de Natal, promoveram no mês de maio de 2025, a Oficina de Aperfeiçoamento para Atuação em Contexto Intercultural: Indígenas em Contexto Urbano em Natal/RN. A demanda surgiu a partir de uma realidade cada vez mais comum no Brasil: parentes indígenas vivendo em contexto urbano. De acordo com o Censo IBGE de 2022, mais de 50% dessas populações vivem em territórios urbanizados. O Brasil, desde 2016, recebe indígenas venezuelanos em contexto de migração. Esses indígenas chegam pela Região Norte e migram internamente pelo país. No Rio Grande do Norte não é diferente, Natal e Mossoró abarcam um quantitativo significativo desses povos, além da etnia Mendoça do Novo Amarelão, vinda de João Câmara. As oficinas foram pensadas para contemplar o cuidado em saúde pensando na realidade e na cultura das etnias. **OBJETIVO:** Promover saúde através da interculturalidade e diálogo entre profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) e parentes indígenas. **METODOLOGIA:** Realização de oficinas presenciais, durante oito dias (quatro para cada etnia), onde foram propostas dinâmicas teóricas e práticas para o público alvo da ação: indígenas e profissionais de saúde da Atenção Primária. Esse processo de construção de saberes e cuidados em saúde, teve como base a horizontalidade dos diálogos e o protagonismo dos participantes a partir da troca de experiências dos grupos envolvidos.

Os conteúdos propostos foram divididos em 4 eixos: Políticas para indígenas em contexto urbano e os

Mendoça/Warao; Políticas Indigenistas: indígenas em mobilidade e contexto urbano; Encontro de Saberes e as Práticas de Cuidado Indígenas e Biomédicas; Políticas da Saúde e População Indígena em Contexto Urbano. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A oficina contou com a participação média de 54 pessoas/dia. As e os profissionais envolvidos na formação puderam trocar conhecimentos com os parentes indígenas baseados na interculturalidade e intercientificidade, trazendo os fundamentos ancestrais para o centro do debate no planejamento das ações e serviços de saúde voltados para essas populações específicas.

A partir das exposições e falas dos participantes, os profissionais e parentes indígenas puderam pensar estratégias de cuidado centradas na cultura das etnias e na disponibilidade de recursos e tecnologias presentes da APS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A execução dessa atividade reforça o compromisso do Sistema Único de Saúde (SUS) com a equidade e a humanização do atendimento, garantindo que as vozes indígenas sejam ouvidas e suas demandas incorporadas às estratégias de cuidado. A realização do evento simboliza um marco significativo na trajetória do SUS municipal, representando não apenas o reconhecimento das populações indígenas em seus territórios, mas também a abertura de caminhos para a construção de políticas públicas que visam promover o acesso integral e equânime desses povos a sistemas e serviços de saúde, conforme suas especificidades culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Indígena; Interculturalidade; Atenção Primária à Saúde; Equidade em Saúde.

¹ Departamento De Atenção Básica - Secretaria Municipal De Saúde

OFICINA DE LETRAMENTO RACIAL PARA TRABALHADORES DO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO PET-SAÚDE EQUIDADE

Hannah Cecília Leite dos Santos¹; Manoela de Oliveira Silva²; Sarah Mahlmann de Araújo Muniz³; Ana Suzana Pereira de Medeiros Delgado⁴; Ewerton William Gomes Brito⁵; Adriana Gomes Magalhães⁵; Renata Silva de Oliveira Teixeira⁶; Ana Kalliny de Sousa Severo⁷

INTRODUÇÃO: O racismo é um fenômeno segregador e desumanizador que afeta a vida da população negra no Brasil, dificultando seu acesso aos mais básicos direitos e serviços. Estrutural na sociedade, manifesta-se desde relações interpessoais até o campo institucional, garantindo o privilégio dos brancos frente à miséria dos negros, mantendo-os em situação de insegurança social e econômica. Ao observar o quadro de insuficiência de qualidade de vida experienciado pela população negra, os alunos do PET-SAÚDE EQUIDADE, juntamente às preceptoras do Núcleo Estadual de Atenção à Saúde e à Segurança do Trabalhador(a) (NESST) desenvolveram uma oficina de Letramento Racial para trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** RAbordar o impacto do racismo nos campos e práticas de atenção à saúde, compreendendo as origens das ações discriminatórias e repressivas, bem como a forma na qual estas se apresentam. A reprodução desses preconceitos está intrinsecamente relacionada ao fato de profissionais e instituições estarem inseridos em uma sociedade racista, não estando isentos, portanto, de tais ações e discursos. **METODOLOGIA:** O relato foi construído a partir da experiência de preparação da Oficina de Letramento Racial para Profissionais de Saúde vivenciada pelas alunas do projeto PET-SAÚDE EQUIDADE e também a partir do conhecimento teórico

de cada uma. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tempo da oficina foi de três horas e contou com a participação ativa dos profissionais o que foi de extrema importância, com compartilhamento de experiências, dúvidas e exemplos. Também utilizamos materiais de apoio como slides, referências bibliográficas e cinematográficas e um flyer que abordava os principais pontos e conceitos apresentados para sistematizar e facilitar a absorção do que estava sendo discutido. Ao final da oficina, os servidores foram provocados com as seguintes questões: que mudança você propõe para sua instituição e o que você, como profissional, pode fazer? O principal objetivo foi estimular o potencial crítico e de planejamento de políticas ou diretrizes que possam ser desenvolvidas e somadas às diversas iniciativas existentes para o combate do racismo no Brasil. As respostas foram unânimes, envolvendo principalmente a ampliação do conhecimento sobre o assunto e organização de eventos capazes de expandir a conscientização, tais como a promoção de boletins informativos online e uma participação ativa no processo de reeducação. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se o engajamento e a preocupação dos profissionais, não só em participar, mas em articular propostas de intervenção. Pode-se concluir que o objetivo da oficina foi alcançado ao sensibilizar os servidores

1 Estudante. Graduanda em Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: hannah.leite.118@ufrn.edu.br

2 Estudante. Graduanda em Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

3 Estudante. Graduanda em Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

4 Psicóloga. Mestre em Ciências Médicas. Servidora da Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN).

5 Professor Associado do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN. Doutor em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

6 Professora Associada do Departamento de Fisioterapia da UFRN. Doutora em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

7 Enfermeira. Servidora da Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN)

8 Psicóloga. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Saúde Coletiva

para um tema tão caro no contexto atual e estimular que se tornem agentes de transformação dentro de seus ciclos de socialização. Outrossim, ressaltou-se o cuidado para não reproduzir estruturas racistas hierarquizantes, promovendo assim equidade na saúde e compreendendo os fatores que atravessam tal camada da população. Além disso, conseguimos, através do retorno dos próprios servidores, reestruturar a oficina levando em consideração a objetividade e clareza do conteúdo apresentado e também o tempo, porque pretendemos replicar a ação em outros setores como parte da estratégia de educação continuada.

PALAVRAS-CHAVE: racismo; determinantes sociais de saúde; equidade.

PET-SAÚDE EQUIDADE: EXPERIÊNCIA DA PRECEPTORIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM FOCO NA PROMOÇÃO À SAÚDE DA TRABALHADORA

Eliabe Rodrigues de Medeiros, medeiros.eliabe@gmail.com¹; Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos²

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde busca promover a integração entre ensino, serviço e comunidade, com o intuito de aprimorar os conhecimentos dos profissionais da saúde e dos graduandos nos serviços de saúde, por meio da formação em serviço e da educação permanente. O preceptor, profissional da saúde pertencente ao serviço, atua como mentor e orientador dos estudantes participantes do programa. Ele fornece orientação e acompanhamento em serviço e, como consequência, contribui para a formação de profissionais mais preparados para atuar no Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da preceptoria na Atenção Primária à Saúde desenvolvida em um projeto do PET-Saúde com foco na promoção à saúde da trabalhadora. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da preceptoria no projeto “Valorização da Trabalhadora e Futura Trabalhadora do SUS – Construindo Caminhos para a Equidade no Trabalho em Saúde”, vinculado ao PET-Saúde, edição Equidade. O projeto é resultado da parceria entre a UFRN, a SMS e a SESAP e tem como objetivo fortalecer a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora por meio da qualificação da vigilância em saúde do trabalhador, além de abordar os diversos marcadores sociais que incidem sobre as relações de trabalho e afetam as trabalhadoras. A experiência ocorreu, de maio de 2024 a maio de 2025, na Unidade de Saúde da Família Felipe Camarão III, localizada no município de Natal/RN. Esse é um dos campos de atuação dos estudantes vinculados a um dos grupos de trabalho do projeto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudantes foram inseridos semanalmente na unidade para a execução das atividades junto aos profissionais do serviço, sob a supervisão do

preceptor enfermeiro. A atuação teve como objetivo orientar os discentes para que contribuíssem de forma efetiva com o serviço, estimulando a identificação e comunicação de acidentes de trabalho, a notificação de casos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, bem como a proposição de estratégias para a prevenção desses agravos. O processo envolveu ainda o reconhecimento e a abordagem de práticas de autocuidado por parte das profissionais de saúde, incluindo aspectos como ingestão hídrica, alimentação e estímulo à adoção de hábitos saudáveis. Contou com estratégias voltadas à identificação dos principais motivos de afastamento do trabalho entre as técnicas em enfermagem, ampliando a compreensão sobre a saúde da trabalhadora e seus determinantes. Também incluiu a análise dos riscos ocupacionais presentes na unidade e a proposição de medidas específicas para sua redução. A educação permanente foi promovida por meio de interações cotidianas e de momentos planejados de discussão em reuniões breves, nas quais foram abordadas temáticas voltadas à modificação de estruturas machistas, racistas, misóginas, capacitistas, etaristas e homolebotransfóbicas, possibilitando a construção coletiva de práticas inclusivas e o enfrentamento das desigualdades no trabalho em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência destacou o potencial da preceptoria como espaço formativo, ao possibilitar práticas reflexivas e o engajamento dos estudantes e do preceptor em ações voltadas à promoção à saúde da trabalhadora. Como aprendizado, ressalta-se o reconhecimento das necessidades das trabalhadoras, evidenciado pela participação ativa dos discentes em atividades como notificação de agravos, identificação de riscos ocupacionais e promoção do autocuidado.

¹ Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Natal.

² Professora do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Enfatiza-se a importância de incorporar, de forma sistemática, a temática da saúde do trabalhador nas ações da atenção primária, fortalecendo o cuidado integral desses indivíduos. A dificuldade de garantir o envolvimento contínuo de todos os profissionais da unidade nas atividades propostas foi destacada como um fator limitante, apontando para a necessidade de buscar estratégias mais eficazes de integração.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Ocupacional; Equidade; Preceptoria; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

PICS NA ATENÇÃO BÁSICA: COMO O CUIDADO INTEGRATIVO IMPACTOU A SAÚDE OCUPACIONAL E A QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS NA USF DE PONTA NEGRA

Tásia Christina Damásio França, tasia.damasio@gmail.com¹; Magda Fabiana Dantas da Costa²; Priscilla Ferreira da Silva Cardoso¹; Suênia Kelly Eufrazio¹

RESUMO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm se consolidado no Sistema Único de Saúde como estratégias eficazes de promoção do bem-estar e de prevenção de agravos físicos e emocionais, especialmente em populações expostas a situações de estresse e sobrecarga. Embora não constituam uma prática inédita no país, a aplicação sistematizada e direcionada ao cuidado do trabalhador da Atenção Básica ainda é pouco explorada nos serviços municipais. Este estudo apresenta um relato de experiência conduzido na Unidade de Saúde da Família Ponta Negra, em Natal/RN, voltado à implementação das PICS como intervenção de cuidado para profissionais da equipe multiprofissional. A pesquisa teve abordagem quali-quantitativa, duração de oito semanas e envolveu dez participantes selecionadas por critérios previamente definidos. A análise foi realizada por meio de observações, relatos espontâneos e aplicação da Escala de Estresse Percebido (PSS-10) antes e após o processo. Os resultados demonstraram redução significativa do estresse, ampliação do bem-estar físico e emocional, melhora do clima organizacional e fortalecimento das relações de trabalho. Apesar das limitações relativas à articulação intersetorial e à participação social, o estudo evidencia a relevância local da iniciativa e aponta potencial de replicação em outras unidades. Conclui-se que as PICS representam um recurso potente para a promoção da saúde ocupacional e fortalecimento de uma gestão mais humanizada no âmbito da Atenção Básica.

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica concentra grande parte das demandas e complexidades do cuidado em saúde, expondo seus profissionais a sobrecarga,

sofrimento cotidiano e múltiplas responsabilidades. Esses fatores favorecem o estresse ocupacional, o desgaste emocional e o adoecimento psicossocial, comprometendo tanto o bem-estar dos trabalhadores quanto a qualidade da assistência prestada. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), regulamentadas pelas Portarias GM/MS nº 971/2006, nº 849/2017 e SAPS nº 43/2023, são reconhecidas no SUS pela capacidade de promover equilíbrio físico, mental e emocional. Embora amplamente utilizadas no cuidado aos usuários, sua aplicação estruturada voltada aos trabalhadores ainda é limitada nos serviços municipais. Assim, embora não configure proposta inédita nacionalmente, esta experiência apresenta relevância local ao demonstrar a efetividade das PICS na promoção da saúde ocupacional da equipe da USF Ponta Negra, contribuindo para a consolidação de práticas humanizadas no ambiente de trabalho.

OBJETIVO: Relatar a implementação das PICS junto à equipe multiprofissional da USF Ponta Negra e analisar seus efeitos na saúde ocupacional, no bem-estar emocional e no clima organizacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem quali-quantitativa realizado ao longo de oito semanas. Participaram dez servidoras, selecionadas a partir dos critérios: ser profissional ativa da unidade, relatar sintomas de estresse ou sobrecarga emocional, demonstrar disponibilidade e aceitar voluntariamente integrar a intervenção. As práticas aplicadas incluíram Reiki, auriculoterapia, relaxamento guiado e meditação para regulação emocional, realizadas individualmente em ambiente reservado, com duração média de 40 a 60 minutos por sessão. A avaliação qualitativa ocorreu por meio de observações e relatos espontâneos das

¹ USF Ponta Negra, SMS/Natal

² Secretaria Municipal de Saúde de Natal

participantes, enquanto a avaliação quantitativa utilizou a Escala de Estresse Percebido (PSS-10), aplicada antes e após a intervenção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise quantitativa demonstrou redução expressiva dos escores da PSS-10 ao final das oito semanas, indicando diminuição da percepção de estresse e maior equilíbrio emocional. Os relatos qualitativos evidenciaram melhora do sono, redução da irritabilidade, menor tensão muscular e maior sensação de bem-estar. As participantes relataram ainda fortalecimento das relações de trabalho e melhora perceptível do clima organizacional. Embora a intervenção não tenha sido inicialmente articulada com outros setores da gestão ou com o controle social, os resultados estimularam diálogos posteriores com a coordenação da Atenção Básica para futuras expansões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implementação das PICS demonstrou impacto positivo na saúde ocupacional da equipe da USF Ponta Negra, reforçando a importância de práticas integrativas para promoção do autocuidado e fortalecimento de ambientes de trabalho humanizados. Apesar das limitações quanto à articulação intersetorial e participação social, a experiência mostra potencial de replicação e contribui para ampliar o debate sobre políticas de cuidado ao trabalhador no âmbito do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares; Saúde do Trabalhador; Atenção Básica; Estresse Ocupacional; Qualidade de Vida.

PLATAFORMA VISA ATIVA: INOVAÇÃO DIGITAL E GESTÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Vicente Saraiva dos Santos Neto, vicenteneto270@gmail.com¹; Gabriel Elysson²

INTRODUÇÃO: A modernização da Vigilância Sanitária em municípios de pequeno porte é frequentemente limitada pela escassez de recursos e pela atuação reativa. O projeto "VISA Ativa Itajá" supera esse paradigma ao implementar uma plataforma digital de baixo custo, estruturando a transição para um modelo de gestão proativo e baseado em evidências.

OBJETIVO: Analisar o impacto da implementação da plataforma na produtividade, eficiência e capacidade de resposta da vigilância local, avaliando novos indicadores de desempenho e a arquitetura tecnológica adotada. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso descritivo e comparativo, contrastando as 60 ações realizadas entre abril e outubro de 2025 com o total de 15 ações de 2024. A intervenção baseou-se em um ecossistema digital integrado composto por planilhas de gestão (Google Sheets), dashboards de transparência ativa e canais de comunicação via WhatsApp e Inteligência Artificial. Para atender aos critérios de validação e confiabilidade, os dados foram submetidos a uma triagem automatizada e tratados em estrita conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A participação social foi estruturada diretamente através do chatbot e canais digitais, detalhando mecanismos de envolvimento que facilitam a denúncia e o feedback comunitário. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A transformação digital elevou a produtividade operacional em 585% (média mensal de 8,57 ações) e aumentou o volume de denúncias em 330%, evidenciando maior engajamento. A gestão orientada por dados resultou em uma taxa de resolução de 88% e reduziu o tempo médio de resposta para 15 dias. O georreferenciamento identificou que 41% das demandas concentram-se em alimentos, permitindo alocação estratégica de recursos nos bairros Centro e

São Manoel. A articulação intersetorial, necessária em 45% dos casos, foi sistematizada na plataforma digital, assegurando que a integração com setores como Assistência Social e Meio Ambiente tenha continuidade institucional, independente de alterações nas equipes de gestão. **CONCLUSÃO:** O "VISA Ativa Itajá" demonstra que a inovação tecnológica acessível fortalece o controle social e a eficiência pública. O modelo apresenta uma arquitetura sustentável e replicável, consolidando a Vigilância Sanitária como um agente de transformação digital e promoção da saúde no âmbito do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância Sanitária; Saúde Digital; Gestão da Informação em Saúde; Indicadores de Gestão; Inovação Tecnológica.

1 Agente Fiscal Sanitário, Prefeitura Municipal de Itajá/RN; Graduando em Licenciatura em Informática, IFRN

2 Agente Fiscal Sanitário, Prefeitura Municipal de Itajá/RN; Graduando em Licenciatura em Fisioterapia, UNINASSAU.

PROJETO “SAÚDE NA MARÉ”: CUIDANDO DE QUEM VIVE DO MAR EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO/RN

Everton Jhone da Silva Ribeiro, jhonytbl@gmail.com¹; Leandro Ferreira da Silva²; Edivânia Ricardo da Silva³; Katia Raniele de Oliveira Rocha⁴; Maria Izabel dos Santos Nogueira⁵

INTRODUÇÃO: O projeto “Saúde na Maré” nasceu da necessidade de ampliar o acesso dos pescadores e marisqueiras de São Miguel do Gostoso/RN aos serviços de saúde, reconhecendo a importância dessa categoria para o desenvolvimento socioeconômico e cultural do município e considerando condições de trabalho que favorecem o adoecimento, como exposição prolongada ao sol, contato frequente com água salgada e esforço físico intenso. Muitos trabalhadores enfrentam dificuldade em buscar atendimento preventivo devido à falta de tempo, informação e à resistência cultural. **OBJETIVO:** Promover a saúde e o bem-estar dos pescadores artesanais e marisqueiras do município de São Miguel do Gostoso, facilitando o acesso à vacinação, a exames preventivos, acompanhamento multiprofissional e a orientações em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência das ações do projeto “Saúde na Maré”, realizadas em 2025 em São Miguel do Gostoso/RN. As atividades foram desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Pesca em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, com apoio da colônia de pescadores e equipes da ESF. Os dados foram obtidos por relatos orais em atendimentos, rodas de conversa e interações informais, além do registro quantitativo dos procedimentos. A análise, de abordagem qualitativa e quantitativa, organizou os achados em categorias relacionadas ao acesso aos serviços, demandas clínicas, prevenção e impactos no cotidiano dos trabalhadores. As ações ocorreram em praias, espaços comunitários e na colônia de pescadores,

em formato itinerante. Foram ofertados atendimentos multiprofissionais, vacinação, aferição de pressão arterial, glicemia, avaliações antropométricas, solicitações de exames e orientações individuais. Também foram realizadas rodas de conversa e palestras sobre prevenção e cuidados com a saúde, com entrega de materiais educativos e kits contendo protetor solar, bonés, camisas UV e folders informativos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostram expansão significativa do cuidado aos trabalhadores do mar. As ações itinerantes aumentaram a cobertura vacinal, permitiram identificar agravos crônicos e facilitaram o acompanhamento de hipertensão e diabetes. As atividades educativas, adaptadas ao contexto local, fortaleceram a compreensão sobre prevenção. Cada ação contou com média de 40 a 45 participantes e incluiu cerca de 30 testes rápidos, 35 avaliações antropométricas, 45 glicemias capilares, 45 aferições de pressão, 25 solicitações de exames e 50 vacinas aplicadas. Os participantes relataram maior acolhimento ao serem atendidos próximos ao local de trabalho, fortalecendo os vínculos e confiança na rede pública. As rodas de conversa evidenciaram dúvidas sobre doenças dermatológicas, proteção solar, dores musculares e riscos da pesca, e a entrega de kits reforçou práticas preventivas. Entre os desafios, destacaram-se falta de tempo, resistência ao cuidado preventivo e desconhecimento sobre o SUS. A estratégia itinerante consolidou três eixos centrais: ampliação do acesso, valorização da prevenção e fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde.

1 Diretor da Secretaria Municipal de Pesca de São Miguel do Gostoso/RN

2 Secretário Municipal de Pesca de São Miguel do Gostoso/RN

3 Psicóloga, SMS São Miguel do Gostoso/RN

4 Enfermeira, SMS São Miguel do Gostoso/RN

5 Enfermeira Doutoranda RENASF/UFRN, SMS São Miguel do Gostoso/RN

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O projeto “Saúde na Maré” reforça o compromisso de São Miguel do Gostoso com a equidade e a humanização do cuidado, levando saúde até as comunidades pesqueiras. Ao promover ações preventivas e educativas adaptadas à realidade local, fortalece o SUS e contribui para uma população do mar mais saudável, consciente e participativa.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; Atenção primária à saúde; Prevenção; Inclusão social.

PROMOÇÃO A SAÚDE DA MULHER NA USF DE PEDRA DO SINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Chantal Lays da Silva Santos, lays.silva.156@ufrn.edu.br¹; Rhana Nascimento Nogueira¹; Israel Soares dos Santos Júnior¹; Sâmara Luíza Barroso de Araújo Alves¹; Soraya Maria de Medeiros¹.

INTRODUÇÃO: O projeto “Mulher 365” visa à realização de exames gratuitos de prevenção a doenças que acometem mulheres em diferentes fases da vida, sendo promovido nas Unidades de Saúde da Família (USF) pela Secretaria Municipal de Saúde, caracterizando uma abordagem intersetorial para promoção da saúde da mulher. Inspirados nessa iniciativa, discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), desenvolveram uma ação educativa voltada à conscientização sobre a importância do cuidado integral à saúde da mulher, na USF de Pedra do Sino, com ênfase no aleitamento materno e na prevenção de infecções do colo do útero. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação educativa realizada por estudantes da disciplina de Saúde e Cidadania da UFRN durante o programa “Mulher 365” em agosto de 2024 na USF de Pedra do Sino, com foco na promoção da saúde da mulher e prevenção de doenças. **METODOLOGIA:** A ação foi conduzida por meio de palestra educativa acompanhada da exposição de banner informativo sobre o aleitamento materno e seus benefícios para a nutrição infantil, além de orientações sobre a importância dos exames preventivos e estímulo à adesão ao programa. O momento contou com diálogo interativo com o público, composto majoritariamente por mulheres e idosos, e com a distribuição de folders informativos ao final da apresentação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os participantes demonstraram boa receptividade à ação e relataram surpresa diante de algumas informações apresentadas, especialmente no que se refere às sessões de esclarecimento de dúvidas quanto ao processo de amamentação, momento este que favoreceu uma maior integração entre promoção e educação à saúde, por meio da interação de diferentes saberes. Observou-se maior compreensão acerca dos benefícios do aleitamento materno, da importância dos

exames de rotina e dos direitos maternos relacionados ao aleitamento. A escolha do dia de realização do programa “Mulher 365” possibilitou maior adesão do público-alvo, ampliando o alcance das orientações educativas e fortalecendo o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade, potencializando o impacto da ação. **CONCLUSÃO:** A ação educativa contribuiu para a ampliação do conhecimento e da sensibilização acerca do cuidado integral à saúde da mulher, evidenciando a importância da educação em saúde como ferramenta essencial para a promoção do autocuidado e da equidade em saúde para mulheres em vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde, Educação em Saúde, Saúde da Mulher.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DAS HEPATITES VIRAIS DURANTE O JULHO AMARELO EM COMUNIDADE DE ZONA RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tauana Costa de Castro, tauanacastro@gmail.com¹

INTRODUÇÃO: As hepatites virais representam um importante problema de saúde pública no Brasil, com elevada carga de morbimortalidade e grande número de casos subdiagnosticados, especialmente em áreas de difícil acesso. Diante desse cenário, surge uma estratégia de mobilização social para o enfrentamento das hepatites virais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da oferta de serviços de saúde – incluindo palestra educativa, testagem rápida e vacinação – durante uma ação do Julho Amarelo realizada em uma comunidade rural. **METODOLOGIA:** A ação foi organizada por profissionais da Atenção Primária à Saúde, envolvendo equipe multiprofissional, e ocorreu em uma localidade de difícil acesso, com predominância de população adulta e idosa, sendo 91 participantes. A ação iniciou-se com uma palestra educativa abordando a temática. Em seguida, foi ofertada testagem rápida para hepatites B e C, além da atualização do esquema vacinal para hepatite B. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultados, observou-se significativa adesão da população, demonstrando interesse e participação ativa nas atividades. Foram realizados testes rápidos, identificando casos negativos e encaminhamentos para vacinação e acompanhamento conforme os protocolos de saúde. A ação permitiu também o fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade, ampliando o acesso a informações e serviços preventivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a realização de ações educativas e preventivas no contexto de regiões rurais é uma estratégia eficaz para promoção e prevenção da saúde e fortalecimento da Atenção Primária, contribuindo significativamente para o controle de doenças e para a redução das iniquidades no acesso aos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatites Virais; Promoção da Saúde; Zona Rural; Testes Rápidos; Vacinação; Julho Amarelo.

¹ Enfermeira. Estratégia Saúde da Família, Doutor Severiano/ RN

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NO ABRIGO DOS INDÍGENAS WARAO EM MOSSORÓ, RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anadiêr Pimentel Bezerra Cunha Lima Porto Vieira¹; Idiane Nelo da Silva França²; Elane da Silva Barbosa³

INTRODUÇÃO: A chegada do povo indígena Warao, oriundo da Venezuela, ao Brasil, trouxe uma série de desafios para a rede de assistência social e saúde do país, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Em Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte (RN), esse grupo passou a viver em abrigos, em condições de vulnerabilidade social e sanitária. Nesse panorama, a saúde bucal surgiu como uma das principais demandas observadas em virtude da mudança alimentar, como o consumo de produtos industrializados e pela limitação de acesso a insumos de higiene e de práticas preventivas. Nesse contexto, as equipes de Saúde Bucal da Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência desenvolveram ações voltadas à promoção e prevenção em saúde bucal, como foco na educação em saúde e na integralidade do cuidado. **OBJETIVO:** Relatar as ações de saúde bucal com a comunidade indígena Warao residente no abrigo de Mossoró-RN, adaptadas à realidade e aos saberes do povo Warao em contexto de refúgio, evidenciando as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e os resultados obtidos sob a perspectiva da atenção intercultural. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva na forma de relato de experiência realizado a partir das ações de saúde bucal desenvolvidas com a população indígena Warao residentes no abrigo de Mossoró-RN, no qual, atualmente, residem sete famílias, totalizando 50 pessoas entre crianças e adultos. De início, foram realizadas visitas pela cirurgiã-dentista da UBS, para realizar um diagnóstico situacional e agendar com o cacique as ações a serem desenvolvidas. Posteriormente, realizaram-se ações de educação em saúde, utilizando-se infográficos com figuras e textos em português, espanhol e Warao e macro modelos para facilitar a comunicação. Ademais, foi realizada escovação dentária supervisionada e

aplicação de flúor nas crianças, além da distribuição de kits de higiene dentária. Os adultos foram orientados a procurarem a UBS, com suas crianças, para a realização do atendimento clínico/curativo.

RESULTADOS: A equipe de saúde foi recebida no abrigo de forma acolhedora pelos Warao, que escutavam atentamente às orientações repassadas, e contou com o auxílio do cacique na tradução das informações que eram transmitidas. O uso de tecnologias educacionais como infográfico, além dos macromodelos de saúde bucal, foi importante para chamar a atenção dos indígenas, principalmente para as crianças. Observou-se a ausência do hábito da escovação dentária na comunidade, acarretando elevado índice de cárie dentária e ausência de informações sobre saúde bucal, além do medo de ir ao dentista. A partir das visitas da equipe de saúde bucal no abrigo, os Warao tomaram conhecimento da existência do atendimento odontológico gratuito pelo SUS e como ter acesso a esse serviço, elevando a busca espontânea por atendimentos dentários na UBS, favorecendo o vínculo entre a comunidade Warao e a equipe de saúde, promovendo a continuidade dos cuidados. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O cuidado em saúde bucal junto aos indígenas Warao requer sensibilidade intercultural, escuta ativa e trabalho em equipe multiprofissional. A continuidade dessas iniciativas é essencial para a promoção da equidade e o fortalecimento da atenção integral à saúde dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; Saúde bucal; Saúde de populações indígenas; Migrantes; Venezuela.

1 Cirurgiã – Dentista Especialista em Saúde da Família; Mestranda em Saúde da Família – RENASF/UFRN

2 Enfermeira Especialista em Saúde da Família. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família – RENASF/UFRN

3 Doutora em Educação. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Potiguar (UnP), campus Mossoró.

REFLEXÕES SOBRE A EQUIDADE EM SAÚDE A PARTIR DE VIVÊNCIAS COM COMUNIDADES TRADICIONAIS E ESTUDANTES DE SAÚDE COLETIVA DA UFRN

Bárbara Medeiros da Silva, babymedeiros8@hotmail.com; Katiucya Gabyelle Elias Severiano; Maria Auxiliadora de Medeiros; Heloisa Lúcia Frazão de Vasconcelos Fernandes; José Mário Nunes Barbosa

INTRODUÇÃO: A Constituição Federal do Brasil reconhece a saúde como direito de todos e dever do Estado, tendo a equidade como um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde. Esse princípio orienta políticas públicas voltadas à garantia do acesso universal, integral e não discriminatório aos serviços de saúde, com atenção especial a grupos historicamente marginalizados. O Ministério da Saúde desenvolve políticas específicas que buscam promover a equidade, como a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, da População com diversidade sexual e de gênero, dos Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiro e da Saúde Indígena. Essas iniciativas visam corrigir desigualdades e reconhecer as diferentes necessidades culturais e sociais que compõem a sociedade brasileira. Nesse contexto, o curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte promoveu, em setembro de 2025, encontros semanais com estudantes e representantes de comunidades tradicionais, criando um espaço de troca de saberes e reflexão sobre o papel da formação do sanitarista e a importância da equidade como valor ético, político e social. **OBJETIVO:** Refletir sobre a importância da equidade em saúde e das políticas públicas voltadas a grupos minoritários, a partir de uma experiência formativa vivenciada entre estudantes e representantes de comunidades tradicionais, destacando desafios, aprendizados e perspectivas para a atuação dos futuros sanitaristas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado com participação de estudantes da universidade e representantes de comunidades tradicionais: povos de terreiro, quilombolas, indígenas e pessoas com orientações e identidades de gênero diversas que compartilharam vivências sobre o acesso aos serviços de saúde. As atividades ocorreram em rodas de conversa e exposições sobre

políticas de equidade, priorizando a escuta ativa e a valorização dos saberes populares, articulados ao conhecimento acadêmico. **RESULTADOS:** Os relatos evidenciaram discriminação, racismo institucional e barreiras estruturais que ainda comprometem o acesso equitativo à saúde. Participantes destacaram o despreparo de profissionais e a invisibilidade de suas demandas nos serviços. Embora as políticas públicas representem avanços, sua implementação ainda enfrenta desafios ligados à valorização dos saberes tradicionais, à representatividade e à formação crítica em saúde. A vivência permitiu compreender a equidade como um processo de luta por justiça social, e não apenas como conceito teórico. O diálogo mostrou a relevância da formação ética, antirracista e humanizada do sanitarista, pautada na empatia e no compromisso com os direitos humanos. O exercício do diálogo e da escuta se revelou essencial para fortalecer a participação social e a construção coletiva do conhecimento, pilares da Saúde Coletiva. **CONCLUSÃO:** Promover a equidade em saúde requer mais que políticas públicas: exige mudanças estruturais, reconhecimento das diversidades culturais e valorização dos saberes tradicionais. O contato entre estudantes e comunidades tradicionais ampliou a compreensão sobre os impactos do racismo e da discriminação institucional e reforçou a necessidade de práticas profissionais sensíveis e inclusivas. Reafirmando que a equidade deve ser entendida como processo político, social e cultural em constante construção, sustentado pelo diálogo, empatia e ação coletiva, para concretizar o princípio constitucional de que a saúde é direito de todos e dever do Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Equidade; Racismo; Políticas Públicas; Diversidade; Inclusão

SAÚDE EM MOVIMENTO: A ATENÇÃO PRIMÁRIA TRANSFORMANDO O AMBIENTE DE TRABALHO EM ESPAÇO DE CUIDADO E EDUCAÇÃO

Katia Raniele de Oliveira Rocha, katiaraniele13@gmail.com¹; Rutson André do Nascimento²; Manoel Degeval de Castro Bezerra³; Geovânia Santana Ribeiro⁴; Cláudio Kaninja Freire Soares⁵; Edivânia Ricardo da Silva⁶; Maria Izabel dos Santos Nogueira⁷

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde do trabalhador representa um eixo essencial das políticas públicas voltadas à prevenção de agravos e à melhoria das condições de vida e trabalho. Nesse contexto, o município de São Miguel do Gostoso/RN, alinhado às diretrizes do Programa Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, implementou em 2024 o projeto “Saúde Nota 10 na Empresa”, com o propósito de integrar ações da Atenção Primária à Saúde (APS) ao ambiente laboral. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do projeto “Saúde Nota 10 na Empresa” como estratégia de promoção da saúde do trabalhador, destacando as ações desenvolvidas, os resultados alcançados e os impactos gerados no contexto da Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das ações realizadas entre 2024 e 2025. O projeto foi executado pela equipe da Atenção Primária à Saúde, em articulação com empresas locais e instituições parceiras. As atividades compreenderam palestras educativas, testagens rápidas para infecções sexualmente transmissíveis, aferição de pressão arterial, verificação de glicemia, atualização vacinal e entrega do selo “Saúde Nota 10 na Empresa”. Inicialmente, participaram as empresas MB (Limpeza Urbana), Polimix (Eólica), Dr. Wind (Restaurante e Esportes de Vela) e Ipiranga (Posto de Gasolina). Em 2025, o projeto foi ampliado, incluindo o Supermercado Vital (56 trabalhadores), Supermercado Econômico (76 funcionários), Distribuidora de Água (7 colaboradores) e Academia Explosão Fitness (7

funcionários). Com essa expansão, novas categorias profissionais foram incorporadas, como odontologia, enfermagem e ultrassonografia, tornando o cuidado mais abrangente e resolutivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciam que a aproximação entre a Atenção primária e o ambiente de trabalho fortalece o vínculo entre profissionais de saúde e trabalhadores, amplia o acesso aos serviços e favorece o cuidado integral. A adesão expressiva das empresas e dos trabalhadores demonstra o reconhecimento da importância da prevenção e da promoção da saúde no cotidiano laboral. As ações educativas, organizadas de acordo com os temas prioritários de cada período – como saúde do homem, saúde da mulher, saúde mental, arboviroses e ISTs –, contribuíram para o aumento do conhecimento, da adesão vacinal e da adoção de práticas mais saudáveis. A ampliação dos serviços ofertados reforçou o caráter intersetorial e humanizado do projeto, evidenciando que a inserção da saúde do trabalhador na APS é viável, efetiva e sustentável. Além disso, a iniciativa consolida o município como referência regional em políticas públicas voltadas à promoção da saúde do trabalhador. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto “Saúde Nota 10 na Empresa” reafirma o compromisso de São Miguel do Gostoso com a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o cuidado integral. Sua integração à Atenção Primária fortalece o papel estratégico da APS na construção de ambientes de trabalho mais saudáveis, equitativos e inclusivos. A experiência demonstra que

- 1 Enfermeira, SMS São Miguel do Gostoso/RN
- 2 Educador Físico, SMS São Miguel do Gostoso/RN
- 3 Agente de Combate às Endemias, SMS São Miguel do Gostoso/RN
- 4 Secretária de Saúde de São Miguel do Gostoso/RN
- 5 Fisioterapeuta, SMS São Miguel do Gostoso/RN
- 6 Psicóloga, SMS São Miguel do Gostoso/RN
- 7 Enfermeira Doutoranda RENASF/UFRN, SMS São Miguel do Gostoso/RN

a articulação entre o setor saúde e o setor produtivo é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes, sustentáveis e centradas nas necessidades dos trabalhadores, configurando-se como um modelo replicável e inspirador para outros municípios.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Saúde do trabalhador; Promoção da saúde; Educação em saúde.

SAÚDE MENTAL NA REDE: CUIDADO INTEGRADO COM JOVENS E FAMÍLIAS ATÍPICAS EM JANDUÍ/RN

Isabelle Dantas Medeiros, isadantas1999@gmail.com; Ravielle Marques Araújo de Almeida; Suiany Câmara Ramalho; Laura Beatriz de Sousa Saldanha; Nailka Alencar Saldanha.

INTRODUÇÃO: O município de Janduí/RN tem registrado aumento dos agravos em saúde mental entre jovens e famílias atípicas. Nesse contexto, a reorganização da Atenção Primária à Saúde por meio do projeto Cuidar em Redes Potiguares do PlanificaSUS possibilitou a implementação de estratégias territoriais voltadas ao cuidado integral e intersetorial em saúde mental, envolvendo escola, assistência social e comunidade em geral. **OBJETIVO:** Descrever as ações intersetoriais e da Atenção Primária à Saúde voltadas à promoção da saúde mental de adolescentes e famílias atípicas, destacando os resultados alcançados e os desafios enfrentados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com 40 participantes entre os anos de 2024 e 2025, com a criação do projeto "Aconselhar", articulado entre saúde, educação e assistência social. As ações incluíram atendimentos da equipe da Estratégia da Família e equipe Multidisciplinar em períodos noturnos para famílias atípicas, rodas de conversa em escolas e espaços comunitários e oficinas de acolhimento conduzidas por equipe multiprofissional. Foram analisados dados qualitativos através de entrevistas estruturadas a partir de relatos dos usuários e indicadores de adesão ao cuidado. Resultados e **DISCUSSÃO:** O projeto ampliou o engajamento dos usuários, fortaleceu vínculos familiares e aumentou a procura por apoio psicossocial na Atenção Primária à Saúde. A atuação intersetorial fortaleceu o reconhecimento do território como espaço de cuidado integral, promovendo a inclusão social e a corresponsabilização entre setores. Alguns desafios evidentes no decorrer do projeto foi a continuidade da adesão das famílias e o escalonamento das ações no turno noturno, que exigem maior suporte institucional e logístico. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstra que a integração da saúde mental na Atenção Primária,

sustentada por ações intersetoriais e comunitárias, contribui para a humanização do cuidado e a ampliação do acesso. O PlanificaSUS ofereceu base metodológica e suporte técnico para a execução e monitoramento do projeto, fortalecendo a política de promoção da saúde no território.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Intersetorialidade; Atenção Primária à Saúde; Inclusão Social; Promoção da Saúde.

SAÚDE NA PRAIA: O ENCONTRO DO MAR COM O SUS

Meine Siomara Alcantara, meinesio@gmail.com; João Bosco Filho; Cintia Fernanda de Lima; Neuma Lúcia de Oliveira; Eliana Costa Guerra, Márcia Lélis Rocha Correia, Vera Lucia Moura Santiago, Maria de Lourdes Frederico de Oliveira Freitas.¹

INTRODUÇÃO: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) atua na lógica de transformação das práticas de saúde na atenção básica, no planejamento das ações, promoção e vigilância, por meio do trabalho interdisciplinar em equipe, com abordagem integral da família. Em 2014, iniciou-se a implantação de duas equipes da ESF no bairro Ponta Negra, em Natal/RN. Esse relato apresenta uma experiência que saiu dos muros da Unidade e foi à orla marítima para realizar ações de promoção e prevenção, de início, direcionada à Saúde do Homem, posteriormente, permanecendo como ação da Unidade de Saúde Família. **OBJETIVOS:**

Ampliar o acesso dos trabalhadores, moradores da Vila de Ponta Negra ao Sistema Único de Saúde; aproximar os serviços de saúde dos trabalhadores locais e da comunidade em geral, com realização de ações de promoção e prevenção à saúde na orla marítima.

METODOLOGIA: As equipes levam à população da praia alguns serviços básicos tais como: imunização, aferição de PA e Teste glicêmico, prevenção do câncer de boca, Teste rápidos de HIV, Sífilis, Hepatites B e C, panfletos educativos com ênfase nas IST-AIDS, camisinhas femininas e masculinas, solicitação de exames de PSA e um rastreamento populacional da Diabetes Mellitus, como também trabalha temas referentes ao mês, sempre buscando parceiros e convidados ao evento. A ação conta ainda com a participação ativa de estudantes da área da saúde acolhidos para atividades de ensino em serviço, estágios, pesquisas, apresentando também caráter formador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Nas ações realizadas, entre novembro de 2014 a fevereiro de 2019 foram

acolhidas mais de 2000 mil pessoas, dentre as quais trabalhadores, moradores da vila e frequentadores da praia, além de turistas oriundos dos mais variados locais do Brasil e até mesmo do exterior. Todas as ações foram realizadas durante dois dias no horário das 8h às 13h, atendendo um total de 2000 aferições de PA, testes de glicemia, exames de prevenção de saúde bucal, Testes rápidos das ISTs. Verificou-se que 24% da população masculina apresentou níveis alterados de PA, enquanto a feminina 17%. Na elevação de Taxa glicêmica, as mulheres apresentaram 18% enquanto os homens 14%, quando da realização do Rastreamento Populacional para Diabettes Mellitus (DM) tipo 2. **CONCLUSÕES:** Esse encontro do mar com o SUS revelou-se uma importante estratégia de rastreamento e busca atividade de trabalhadores da orla, mas também de moradores das proximidades que se dirigem à praia de Ponta Negra. A experiência tem cunho inovador ao ir além das fronteiras do território, alcançando tanto uma população local quanto uma população flutuante, permitindo à ESF colocar em prática as diretrizes de acolhimento, intersetorialidade e, finalmente, promover a saúde por meio de equipes multidisciplinares, corroborando com os princípios do SUS de universalização, integralidade e acessibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do homem; Promoção da saúde, Intersetorialidade; Acolhimento, Acessibilidade.

¹ Doutoranda pela Rede Nordeste em Formação em Saúde da Família, RENASF);
Doutor pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), RENASF;
Agente Comunitária de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Natal/RN;
Cirurgiã-dentista da SESAP;
Professora doutora do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN;
Agente Comunitária de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Natal/RN;
Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Natal/SESAP.

SERENATA DO CUIDADO: O ENVELHECER COM MÚSICA, AFETO E POESIA NA APS

Meine Siomara Alcantara, meinesio@gmail.com¹; João Bosco Filho²; Cintia Fernanda de Lima³; Márcia Lélis Rocha Correia⁴; Vera Lucia Moura Santiago⁵; , Patrícia Santos de Lucena⁶; Maria de Lourdes Frederico de Oliveira Freitas⁷.

INTRODUÇÃO: Em nenhum outro momento da história, foi observado um contingente tão elevado de pessoas envelhecidas, em nível mundial. Tanto os países desenvolvidos quanto aqueles ditos em desenvolvimento apresentam, nesta quadra histórica, taxas deveras altas de população idosa, a produzirem implicações importantes e de longo alcance para as sociedades. Dessa forma, o envelhecimento populacional representa uma importante conquista, mas, apresenta uma série de desafios, em especial, nos mais diversos âmbitos da vida social. A capacidade cognitiva constitui um dos determinantes da qualidade de vida na velhice e a perda progressiva das funções cognitivas pode resultar em prejuízo ao funcionamento físico, social e emocional de idosos. **OBJETIVO:** Proporcionar apoio e acolhimento através da música as pessoas idosas acamadas e domiciliadas no território da Estratégia de Saúde da Família, como estratégia de estimular as funções cognitivas e de melhorar a qualidade de vida destas pessoas. **METODOLOGIA:** Este projeto surgiu da preocupação da equipe com relação ao isolamento social das pessoas idosas, sobretudo, durante no final de pandemia da Covid-19. Trata-se da ida de profissionais de saúde das equipes da Estratégia de Saúde da Família na Vila de Ponta Negra/Natal que levam música e poesia às pessoas idosas acamadas e domiciliadas, durante as visitas domiciliares. Inicialmente, o agente de saúde verifica se a pessoa idosa deseja receber a equipe, após o consentimento, faz-se o planejamento e a escolha do dia e das músicas. No início do projeto, havia um agente de saúde que tocava violão e uma estudante de

enfermagem que cantava, possibilitando a realização das atividades. A cada quarta-feira à tarde, uma pessoa idosa é contemplada com a Serenata, com membros das diversas equipes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se uma satisfação por parte das pessoas idosas e de seus familiares, através do acolhimento recebido, com sorrisos, participação de todos. O olhar atento, os movimentos, a alegria de pessoas idosas há tempos com demência têm mostrando como a música pode ser apontada como uma tecnologia inovadora de cuidado se for organizada como uma atividade ao mesmo tempo sistemática e criativa, capaz de facilitar a expressão de emoções, a mobilizar usuários e convidá-los à vida. A música tem o poder de abrir portas que o tempo fechou. Ela resgata histórias, fortalece conexões e traz de volta pedaços da vida que foram esquecidos. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de saúde que cuidam de idosos domiciliados, encontram-se em posição estratégica para promoção de atividades que estimulem a cognição desses usuários, através da música e do acolhimento. Iniciativas desta natureza poderão contribuir para que profissionais de outras realidades possam também levá-la em seus serviços na APS. Recentemente, as visitas foram retomadas e integrantes da equipe do Consultório da Rua foram convidados a participar. A partir desta interação, eles decidiram replicar essa experiência nos locais específicos em que acolhem essas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Atenção primária a saúde; Musicalidade; Acolhimento.

- 1 Doutoranda pela Rede Nordeste em Formação em Saúde da Família, RENASF;
- 2 Doutor pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), RENASF;
- 3 Agente Comunitária de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Natal/RN;
- 4 Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Natal/RN;
- 5 Agente Comunitária de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Natal/RN;
- 6 Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Natal;
- 7 Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Natal/SESAP.

"SÉRIO, VOCÊ É AUTISTA? NEM PARECE!": EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES-TRABALHADORES NEURODIVERGENTES EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO RIO GRANDE DO NORTE

Larissa Guilherme Pessoa de Assis e Souza, psicologalarissa@gmail.com¹; Lisie Marlene da Silveira Melo Martins²; Kátia Regina Lopes Costa Freire²

A neurodiversidade compreende as variações no funcionamento neurológico humano, reconhecendo condições como autismo, dislexia, transtorno de atenção, altas habilidades e dificuldades específicas de aprendizagem como formas legítimas de diversidade. Em contextos acadêmicos e profissionais, especialmente em programas de formação intensiva, esse grupo enfrenta desafios que incluem incompreensão institucional, exigências rígidas de desempenho e impactos significativos na saúde mental. A Residência Multiprofissional em Saúde, caracterizada pela dedicação exclusiva, alta carga horária e forte demanda emocional, constitui um cenário onde essas tensões se intensificam, afetando a permanência e o bem-estar dos residentes. O objetivo deste resumo é apresentar resultados preliminares de uma pesquisa em andamento sobre as vivências de residentes neurodivergentes em programas de residência multiprofissional no Rio Grande do Norte, aprofundando seus desafios, necessidades e estratégias de enfrentamento. O estudo integra pesquisa de mestrado profissional em Educação Especial e busca contribuir para a construção de políticas e práticas mais inclusivas na formação em saúde. A metodologia adotada é qualitativa, orientada pela Psicologia Social Discursiva e pelo Construcionismo Social. A pesquisa utiliza dois instrumentos principais: análise documental de políticas e legislações sobre inclusão no ensino superior e entrevistas semiestruturadas com residentes neurodivergentes de diferentes áreas da saúde e regiões do estado. As entrevistas exploram trajetórias de diagnóstico, experiências formativas, percepções de apoio institucional, saúde mental e estratégias utilizadas para conciliar as demandas da

residência. A análise dos dados está sendo realizada por meio de práticas discursivas e mapeamento temático. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética. Os resultados preliminares incluem oito entrevistas realizadas entre 2022 e 2025. Os participantes são residentes de municípios como Mossoró, Natal, Caicó e Macaíba, e apresentam condições como autismo, transtorno de atenção, altas habilidades e dificuldades de aprendizagem. A maioria recebeu diagnóstico na vida adulta, alguns somente após ingressar na residência, o que influenciou tanto o autoconceito quanto a busca por apoio. Relatam piora significativa na saúde mental ao longo da formação, incluindo exaustão física, dificuldades de organização, sobrecarga emocional, distúrbios de sono e isolamento social. Apesar disso, destacam motivação relacionada ao compromisso com o cuidado em saúde, ao aprendizado prático e à valorização profissional. A participação social está presente na medida em que o estudo busca amplificar vozes historicamente invisibilizadas, contribuindo para debates institucionais sobre acessibilidade, permanência e saúde mental. Os resultados preliminares evidenciam a urgência da criação de políticas de inclusão em residências multiprofissionais, sustentadas pela escuta ativa e pelo reconhecimento das singularidades neurodivergentes. O estudo reforça a importância de práticas formativas que considerem a diversidade neurológica como dimensão essencial da formação em saúde, promovendo equidade, apoio institucional e ambientes mais humanos e inclusivos.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Multiprofissional; Neurodiversidade; Educação Especial; Inclusão; Saúde Mental.

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Discente no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial

2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial

SIMPÓSIO DE SEGURANÇA DO PACIENTE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM HOSPITAL REGIONAL DO SERIDÓ

Hugley Medeiros da Silva, hugovilar.mm@gmail.com¹; Amanda Lopes de Azevedo¹; Keila Karoline Souza do Nascimento¹; Mylena da Silva Maia¹; Juliana Kelly Dantas da Silva¹

INTRODUÇÃO: A promoção de uma cultura de segurança do paciente integra o escopo estratégico da Política Nacional de Promoção da Saúde e dos programas de qualidade em saúde, especialmente em instituições hospitalares de alta complexidade. O Hospital Estadual Telecila Freitas Fontes (HETFF), referência para os 25 municípios da IV Região de Saúde do Rio Grande do Norte, desenvolve ações integradas de cuidado, ensino e gestão voltadas à qualificação da assistência e à prevenção de eventos adversos. Inserido nesse contexto e alinhado ao tema “Segurança em Rede: integrar saberes, superar barreiras, cuidar melhor”, o Núcleo de Segurança do Paciente, em articulação com o Núcleo de Educação Permanente da instituição supracitada, realizaram um simpósio sobre qualidade do cuidado, e segurança do paciente do Seridó, como ação educativa para fortalecimento da cultura de segurança no território. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do Simpósio de Segurança do Paciente, realizado nos dias 23 e 24 de setembro de 2025, como estratégia institucional de promoção da saúde e qualificação das práticas de segurança assistencial. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência estruturado a partir da integração ensino, serviço e comunidade, envolvendo parceria com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Potiguar, Secretaria Municipal de Saúde de Caicó e participação do Conselho Municipal de Saúde, assegurando representação social no processo educativo. A programação contemplou palestras e minicursos direcionados a profissionais, estudantes e usuários do território, configurados como ações de educação permanente em saúde com ênfase em comunicação efetiva, práticas seguras e prevenção de danos. Para avaliação das atividades, foram utilizados instrumentos de coleta de feedback por meio de

Google Forms acessado via QR Code, disponibilizado ao final de cada momento, o que permitiu sistematizar percepções dos participantes e indicadores de satisfação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram aproximadamente 120 pessoas, abrangendo trabalhadores da atenção hospitalar, profissionais da Atenção Primária à Saúde, membros da comunidade acadêmica, usuários indiretos e representantes do Conselho Municipal de Saúde. Observou-se ampla adesão, qualificação do debate sobre segurança do paciente e fortalecimento das estratégias educativas no âmbito institucional. A sistematização dos feedbacks evidenciou satisfação com a metodologia adotada, relevância das temáticas e necessidade de continuidade das ações formativas. A experiência demonstrou potencial para consolidar a cultura de segurança, reforçar o protagonismo regional do HETFF e ampliar práticas assistenciais seguras em rede. Identificou-se como desdobramento a importância do monitoramento contínuo dos indicadores de segurança e da ampliação das parcerias intersetoriais. **CONCLUSÃO:** O simpósio configurou-se como prática efetiva de promoção da saúde, fortalecendo a educação permanente e reafirmando o compromisso institucional com um cuidado seguro, humanizado e de qualidade. A inclusão de instrumentos de avaliação e a participação de representações sociais formais qualificaram o processo educativo e ampliaram o diálogo territorial, favorecendo uma formação ampliada e alinhada às demandas do território de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Qualidade da Assistência; Gestão em Saúde.

¹ Hospital Estadual Telecila Freitas Fontes / SESAP-RN

TECENDO PONTES PARA A PEPS-RN: A CONSULTORIA COMO CATALISADORA DE MUDANÇAS NOS TERRITÓRIOS

Fernanda Valentim Dantas, fernandallp04@gmail.com¹; Luis Paulo Valentim Dantas²; Aline Pacheco Eugênio³; Lucas A. Tavares Fonseca⁴; Ariane Rose Souza Macedo⁵; Giovanni Sampaio Queiroz⁶; Elizabeth Lima Silva⁷

INTRODUÇÃO: A implementação de políticas de Promoção da Saúde em âmbito estadual requer arranjos de governança que articulem gestão, cuidado e participação social de forma contínua e coordenada. No Rio Grande do Norte, a consultoria técnico-metodológica vinculada à Política Estadual de Promoção da Saúde (PEPS-RN) operou como dispositivo de tradução entre diretrizes normativas e realidades municipais, apoiando diagnóstico, pactuação e institucionalização de práticas. Ao atuar na interface entre gestores, equipes e controle social, a consultoria acelerou processos, ordenou fluxos de trabalho e qualificou decisões com base em evidências locais. Este relato de experiência analisa contribuições, limites e aprendizados desse arranjo, considerando diferentes contextos regionais e a necessidade de sustentabilidade das ações no horizonte dos Planos de Saúde 2026–2029. **OBJETIVO:**

Descrever e analisar a importância da consultoria para organizar e consolidar a PEPS-RN nos municípios, evidenciando produtos gerados, mudanças em processos de governança, cuidado e participação social, bem como desafios para a institucionalização da Promoção da Saúde. **MÉTODO:** Relato de experiência com abordagem qualitativa, baseado em análise documental (portarias, atas, relatórios), observação participante em oficinas regionais e reuniões de governança, registros em diário de campo da equipe de consultoria e consolidação de dados provenientes de enquetes e diagnósticos municipais. A análise seguiu sistematização temática em seis eixos (governança, planejamento, financiamento, trabalho em saúde, intersetorialidade e monitoramento/avaliação) e triangulação das evidências, com atenção a convergências, dissensos e achados críticos. Aspectos éticos incluíram confidencialidade das

1 Coordenadora do projeto. Assistente social (UFCG), especialista residente em Atenção Primária à Saúde (UNIFIP); Saúde Coletiva, Gestão, Planejamento e Educação Permanente em Saúde (ESP/PB); e em Serviço Social e Gestão de Políticas e Projetos Sociais (UNIBF).

2 Formado em bacharel em Odontologia pelo Centro Universitário de Patos-UNIFIP, Aperfeiçoado em Cirurgia Bucomaxilofacial pelo Instituto Odontologia das Américas-IOA/Natal-RN, Especialista com Residência em Atenção Básica pela Escola Multicampi de Ciências Médicas- EMCM/UFRN, Cirurgião Dentista na atenção primária à saúde do município de Pendências/RN. E especializando em Odontologia Hospitalar, aperfeiçoamento em paciente com necessidades especiais e capacitação em Laserterapia pelo Instituto de Odontologia da Paraíba - IOA/IOP-PB

3 Consultora técnica responsável pela 1ª e a 5ª Região de Saúde do RN. Enfermeira (UFCG), especialista residente em Saúde da Família e Comunidades (FCM/UFPB) e em Saúde Mental (UFPB), mestra em Saúde Coletiva (UFRN) e Redutora de Danos.

4 Consultor técnico responsável pela 2ª e a 8ª Região de Saúde do RN. Assistente social, especialista residente em Saúde Pública com ênfase em Terapia Intensiva Adulto (HUOL/UFRN/EBSERH), mestre e doutorando em Serviço Social (UFRN) - Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

5 Consultora técnica responsável pela 1ª e a 7ª Região de Saúde do RN. Enfermeira e mestra em Enfermagem (UFRN), Especialista em: Enfermagem Materno-infantil (UFRN); Saúde da Família (UFRN); Educação na Saúde para Preceptores no SUS (Sirio Libanês); e Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde (FIOCRUZ).

6 Consultor técnico responsável pela 4ª e a 6ª Região de Saúde do RN. Psicólogo (UFCG), especialista residente em Psicologia da Saúde com ênfase no cuidado à saúde da pessoa com deficiência (ISD), mestre e doutorando em Psicologia (UFRN) e professor colaborador do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental na Atenção Primária (RESMAP/UFCG).

7 Consultora Técnica quilombola Bacharel em Serviço Social (DESSO/UFRN), Especialista, Mestra (PPGSS/CCSA) em Serviço Social e atualmente Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

unidades e sujeitos, guarda responsável dos registros e devolutivas validatórias com gestores e equipes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A consultoria estruturou um ciclo contínuo composto por mapeamento situacional, oficinas de pactuação, co-construção de instrumentos (roteiros, matrizes de indicadores e fluxos) e apoio à institucionalização, incluindo criação ou fortalecimento de núcleos de Promoção da Saúde e definição de linhas orçamentárias específicas. Houve sensibilização do controle social para elaboração de Diagnósticos, Objetivos, Metas e Indicadores (DOMIs) e incorporação da agenda de Promoção da Saúde nos Planos de Saúde 2026-2029 nas oito Regiões de Saúde, com aumento da adesão municipal, clarificação de papéis entre Atenção Primária, Vigilância e gestão e adoção de planejamento ascendente orientado pelos determinantes sociais. Rotinas de monitoramento periódicas foram introduzidas, com indicadores factíveis e devolutivas regulares. Persistem desafios estruturantes, como rotatividade de equipes, heterogeneidade das capacidades gestoras, disputas de agenda intersetorial e fragilidades no financiamento de ações continuadas. **CONCLUSÃO:**

A experiência indica que a consultoria técnico-metodológica é componente catalisador para a implementação da PEPS-RN, ao organizar processos, fortalecer a governança, qualificar o planejamento e instituir rotinas de monitoramento orientadas a resultados. Recomenda-se manter ciclos regulares de apoio técnico associados à educação permanente, garantir mecanismos estáveis de financiamento e pactuar indicadores de processo e resultado com transparência. O relato não permite generalização estatística e está sujeito a viés do observador; estudos futuros devem ampliar indicadores e explorar desfechos em saúde para estimar impacto populacional.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Governança em saúde; Consultoria técnica.

USO DO CARBONATO DE CÁLCIO POR GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIA NA GESTÃO DO CICLO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Andressa Ercolani Duarte (andressa.ercolaniduarteto@gmail.com)¹; Samara Felinto Ferreira²; Dalliane Macedo Lopes de Oliveira²; Elaine Christina Cruz Rocha²; Emillayne Willyane da Silva²; Hemerson da Silva Bezerra Gouveia²; Joseana Karla Clementino de Pontes Viana²; Mailre Praxedes Gomes Serafim²

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna, especialmente associada aos distúrbios hipertensivos da gestação, permanece um desafio para a saúde pública brasileira. Com o objetivo de reduzir esses agravos, o Ministério da Saúde publicou a Nota Técnica Conjunta nº 251/2024, que recomenda a suplementação universal de cálcio, na forma de carbonato de cálcio, a partir da 12ª semana de gestação, como medida preventiva da pré-eclâmpsia e eclâmpsia. O carbonato de cálcio, presente na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, é de responsabilidade municipal, inserido no componente básico da assistência farmacêutica.

A partir de discussões do Grupo Condutor Estadual Rede Alyne, a Subcoordenadoria de Assistência Farmacêutica realizou um levantamento para identificar a situação de aquisição, distribuição e acesso ao suplemento nos municípios do Rio Grande do Norte. É importante elucidar que o Grupo Condutor Estadual da Rede Alyne conta com a representação de diversas áreas do Centro de Atenção à Saúde e da Coordenadoria da Vigilância em Saúde da SESAP bem como representações do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS), Comitê Estadual de Prevenção à Mortalidade Materna, Infantil e Fetal e Superintendência do Ministério da Saúde do Estado, contemplando assim, múltiplos atores no processo.

OBJETIVO: Analisar a realidade do uso e da gestão do carbonato de cálcio destinado às gestantes na Atenção Primária à Saúde dos municípios do Estado, como estratégia para prevenção da mortalidade materna.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado para levantar informações sobre o ciclo logístico da assistência farmacêutica do carbonato de cálcio, conforme as

recomendações da Nota Técnica Conjunta nº 251/2024. A coleta de dados ocorreu entre agosto e setembro de 2025, por meio de formulário eletrônico no Google Forms, com questões objetivas e discursivas. O instrumento abordou a logística do suplemento e o conhecimento sobre o documento técnico. O formulário foi enviado via Sistema Eletrônico de Informações e e-mail institucional das secretarias municipais de saúde. As respostas foram armazenadas automaticamente e analisadas em planilha eletrônica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A pesquisa contou com 58 municípios do Estado, que informaram ciência quanto à orientação ministerial, sinalizando boa disseminação dos serviços de Atenção Primária à Saúde. A representação dos municípios ocorreu através das respostas no formulário eletrônico e contemplou tanto os coordenadores das regionais de saúde como as coordenadorias de atenção primária em saúde. Após o tratamento dos dados, observou-se que parte dos municípios enfrenta dificuldade em reorganizar seus fluxos para incluir a demanda da Rede Alyne na aquisição e distribuição do carbonato de cálcio, por esse ser usado também para osteoporose. Esse novo designio trouxe obstáculos na atualização de planos, processos licitatórios e pendências administrativas, o que resultou em atrasos na readequação. Mesmo com essas dificuldades, a maior parte dos municípios informou que já adquiriram o medicamento, e a oferta para gestantes ocorre de forma regular. Com isso, a adesão está prevista em seus Planos Municipais de Saúde para 2026, revelando alinhamento à política nacional de suplementação para gestantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Considera-se que o Rio Grande do Norte apresenta avanços significativos na

1 Subcoordenadoria de Redes de Atenção à Saúde e Linhas de Cuidado - Rede Materno Infantil da Secretaria de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte (SESAP).

2 Subcoordenadoria de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte (SESAP).

incorporação da suplementação de cálcio na Atenção Primária de forma equitativa e integralizada, mas persistem desafios, que precisam ser superados para garantir o acesso universal das gestantes ao tratamento. Ademais, destaca-se a baixa adesão dos municípios ao forms, visto que dos 167 municípios, apenas 34,7% responderam ao questionário, dificultando a realização de um diagnóstico fidedigno do cenário. Os resultados oferecem subsídios para fortalecer políticas públicas adaptadas aos territórios e populações, promovendo saúde de forma racional e integrada, além de fomentar a realização do Webinário: Cuidados na hipertensão gestacional, direcionado aos profissionais, gestores e usuários de todos os municípios.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Farmacêutica, Atenção Primária à Saúde, Carbonato de Cálcio, Gestantes e Rede Alyne.

Vapes no espaço escolar e um desafio: A promoção da saúde na adolescência

Ana Beatriz Almeida Libanio de Araújo, libanioanabeatriz43@gmail.com¹; Bruna Rafaela Pereira da Silva¹; Klicia Ferreira da Silva Medeiros¹; Narjara Diniz Pereira Almeida¹; Pedro Arthur Alves de Souza¹; Augusto Jose Bezerra de Andrade²

INTRODUÇÃO: A temática central do componente é a promoção da saúde e qualidade de vida biopsicossocial e ambiental, na qual os discentes desenvolvem projetos de intervenção voltados para escolas do ensino médio. É reconhecido que o uso de vapes na adolescência traz riscos importantes, como dependência de nicotina, danos cardiovasculares e respiratórios, além de impactos emocionais, como ansiedade e estresse.

OBJETIVO: Discutir o uso de vapes entre escolares do ensino médio, seus impactos para a saúde e propor estratégias de promoção da saúde no ambiente escolar. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é um relato de experiência referente a uma intervenção realizada pelos acadêmicos do quarto período do curso de enfermagem da Uninassau no componente curricular de Atividades Práticas Interdisciplinares de Extensão II, visando a inserção precoce na realidade social e promovendo a articulação intersetorial entre educação e saúde. A intervenção foi desenvolvida na Escola Estadual Walfredo Gurgel, em Natal/RN, com alunos do terceiro ano do ensino médio. Participaram 32 estudantes, sendo 16 meninos e 16 meninas, entre 16 à 17 anos, que contribuíram ativamente durante a palestra e a dinâmica. A análise ocorreu de forma qualitativa e descritiva, permitindo compreender as percepções dos adolescentes sobre o uso de cigarros eletrônicos e a importância de práticas de promoção da saúde. A ação foi dividida em duas etapas: uma palestra informativa abordando impactos do uso do vape, o desenvolvimento do vício, medidas preventivas e hábitos saudáveis, e uma atividade interativa para estimular o pensamento crítico e enfatizar a relevância da atividade física como promoção da saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação surgiu diante da preocupação com os danos à saúde oriundos do uso de cigarros eletrônicos, que promovem

exposição a substâncias nocivas como nicotina, favorecendo doenças respiratórias, cardiovasculares, dependência emocional e química. A escolha pela temática é relevante, pois o vício em nicotina ocorre na adolescência, trazendo consequências prejudiciais à saúde a longo prazo. A intervenção levou os estudantes a refletirem criticamente sobre os riscos do vape, aumentando a conscientização sobre hábitos saudáveis e a importância da atividade física como estratégia para melhorar a qualidade de vida e reduzir comportamentos de risco. Os resultados indicam que ações educativas no ambiente escolar são eficazes para desnaturalizar o uso do vape e fortalecer práticas preventivas. Para os acadêmicos envolvidos, a experiência permitiu desenvolver habilidades de comunicação e educação em saúde, reforçando o papel da extensão na articulação entre escola e serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** A proposta permitiu conscientizar os adolescentes sobre os riscos do uso de vapes e fortalecer a compreensão da promoção da saúde. O uso de vapes no espaço escolar configura-se como problema crescente que exige atenção, por expor adolescentes a riscos físicos, emocionais e sociais. Assim, abordar essa temática na escola é fundamental para prevenir danos, orientar escolhas mais saudáveis e fortalecer a integração entre educação e saúde. O projeto reforçou a necessidade de mais momentos de discussão por meio de articulação entre escola e serviços de saúde e programas como o Saúde na Escola, contribuindo para a formação dos futuros profissionais da enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde, Adolescência, Cigarros Eletrônicos, Educação em Saúde, Serviços de Saúde Escolar.

¹ Discente do curso de enfermagem da Uninassau

² Docente do curso de enfermagem da Uninassau

VISA ATIVA ITAJÁ: INTERSETORIALIDADE E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Vicente Saraiva dos Santos Neto, vicenteneto270@gmail.com¹; Gabriel Elysson²

INTRODUÇÃO: A Vigilância Sanitária em municípios de pequeno porte enfrenta, tradicionalmente, o desafio de superar o modelo reativo de atuação. O projeto "VISA Ativa Itajá" surge para romper esse paradigma, implementando uma gestão baseada em dados, tecnologias de baixo custo e forte articulação intersetorial para promover a saúde de forma proativa.

OBJETIVO: Relatar a experiência de implementação do "VISA Ativa Itajá" e analisar o impacto do modelo digital na resolutividade, agilidade e engajamento comunitário, comparando o desempenho de 2025 com o período anterior. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e comparativo das 58 ocorrências gerenciadas entre janeiro e setembro de 2025. O modelo fundamenta-se em três pilares de baixo custo: 1) Coleta e Gestão, utilizando Google Sheets para eliminação de papel e integridade de dados; 2) Transparência Ativa, via portal com dashboards públicos; e 3) Cidadania Digital, com canais de denúncia via WhatsApp e triagem por Inteligência Artificial. Os critérios de validação incluem a conformidade rigorosa com a LGPD e a triagem automatizada para qualificação das denúncias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A transformação digital permitiu o diagnóstico preciso do território, identificando que 41% das demandas referem-se a alimentos e 24% a zoonoses, com 40% de concentração geográfica nos bairros Centro e São Manoel. A eficiência do modelo é evidenciada por uma taxa de resolução de 88% e um tempo médio de resposta de 15 dias. A articulação intersetorial foi crucial em 45% dos casos, integrando setores como Obras e Assistência Social para soluções complexas, garantindo a continuidade institucional das ações através do registro digital permanente. O aumento de denúncias via canais digitais comprova a efetividade

dos mecanismos de participação social. **CONCLUSÃO:** O "VISA Ativa Itajá" demonstra que a transformação digital não exige softwares onerosos. O uso estratégico de ferramentas acessíveis elevou a produtividade e a transparência, consolidando a Vigilância Sanitária como um agente de inclusão e promoção da saúde com alto potencial de replicabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância Sanitária; Promoção da Saúde; Intersetorialidade; Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde; Saúde Digital; Transparência.

1 Agente Fiscal Sanitário, Prefeitura Municipal de Itajá/RN; Graduando em Licenciatura em Informática, IFRN

2 Agente Fiscal Sanitário, Prefeitura Municipal de Itajá/RN; Graduando em Licenciatura em Fisioterapia, UNINASSAU.

